

DEFESA DE ESPINHO

DIR. INT. J. M. GABRIEL DE JESUS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO - ANO 49.º - N.º 2603 - QUINTA-FEIRA, 18 DE FEVEREIRO DE 1982 • PREÇO 10\$00

Sales na gaveta levantou um coro de irritação — o mesmo que apostava, por este ou por aquele motivo, num projecto muito contestado. Quem parece não ter gostado da orquestra foi dr. Nandim de Carvalho, como se depreende do texto que se segue, onde também se revelam os pontos básicos da posição camarária. De qualquer modo, no fundamental de tudo isto — a aplicação dos 70 mil contos — nada, ou pouco, estará alterado: o parque poderá ser construído para os lados da lagoa de Paramos. E, se assim for, está-se de igual modo, e na nossa óptica a aplicar mal esse dinheiro.

ENQUANTO MARÇAL DUARTE TENTA «SEGURAR A BARRA»

SALES: Nandim de Carvalho poderá processar a Câmara

O Secretário de Estado do Turismo, dr. Nandim de Carvalho, revelou ao «Defesa de Espinho» que poderá processar judicialmente o presidente da Câmara ou outros elementos daquela autarquia que em declarações à cerca do caso Sales «não respeitem a realidade dos factos ou a recta intenção» daquele departamento de Estado nesta matéria.

Na sua última edição, o nosso colega «Maré Viva» publicava afirmações do presidente da Câmara Municipal local, José Carvalho da Fonseca, segundo as quais o dr. Nandim de Carvalho «fez um aproveitamento inqualificável do acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, com o qual não podemos concordar». E José Fonseca ia mais longe ao afir-

mar: «...tudo faremos para denunciar esta situação que não hesito em dizer, atinge foros de corrupção!».

Ao mesmo jornal, o vereador comunista José Catarino sublinhava nomeadamente: «No meu entender fiquei com nítida sensação de que há da parte dele Secretário de Estado um outro tipo de comprometimento...»

Um tudo nada diferente é posição do vice-presidente da edilidade, Marçal Duarte, que em declarações ao nosso jornal, e depois de referir que a audiência com o SET fora «um pouquinho aborrecida», afirmou que considerava «uma infelicidade do sr. Secretário de Estado» a argumentação que o dr. Nandim de Carvalho terá usado para defender a não

construção do campismo de Sales. Segundo Marçal Duarte, o SET terá dito: «não é preciso um parque de campismo porque a Solverde já construiu um, mas tirem-no dali que eu faço-o».

Marçal Duarte entende, no entanto, que «nestas coisas têm sempre as suas vantagens estes diálogos, embora muitas vezes acesos».

Cont. na pag. 2)

MISERICÓRDIA DE ESPINHO

MENSAGEM AOS ESPINHENSES DE BOA VONTADE

ÚLTIMA PÁGINA

O JORNAL E A INFORMAÇÃO — O MOMENTO E AS CANAS

EDITORIAL NA PÁGINA 2

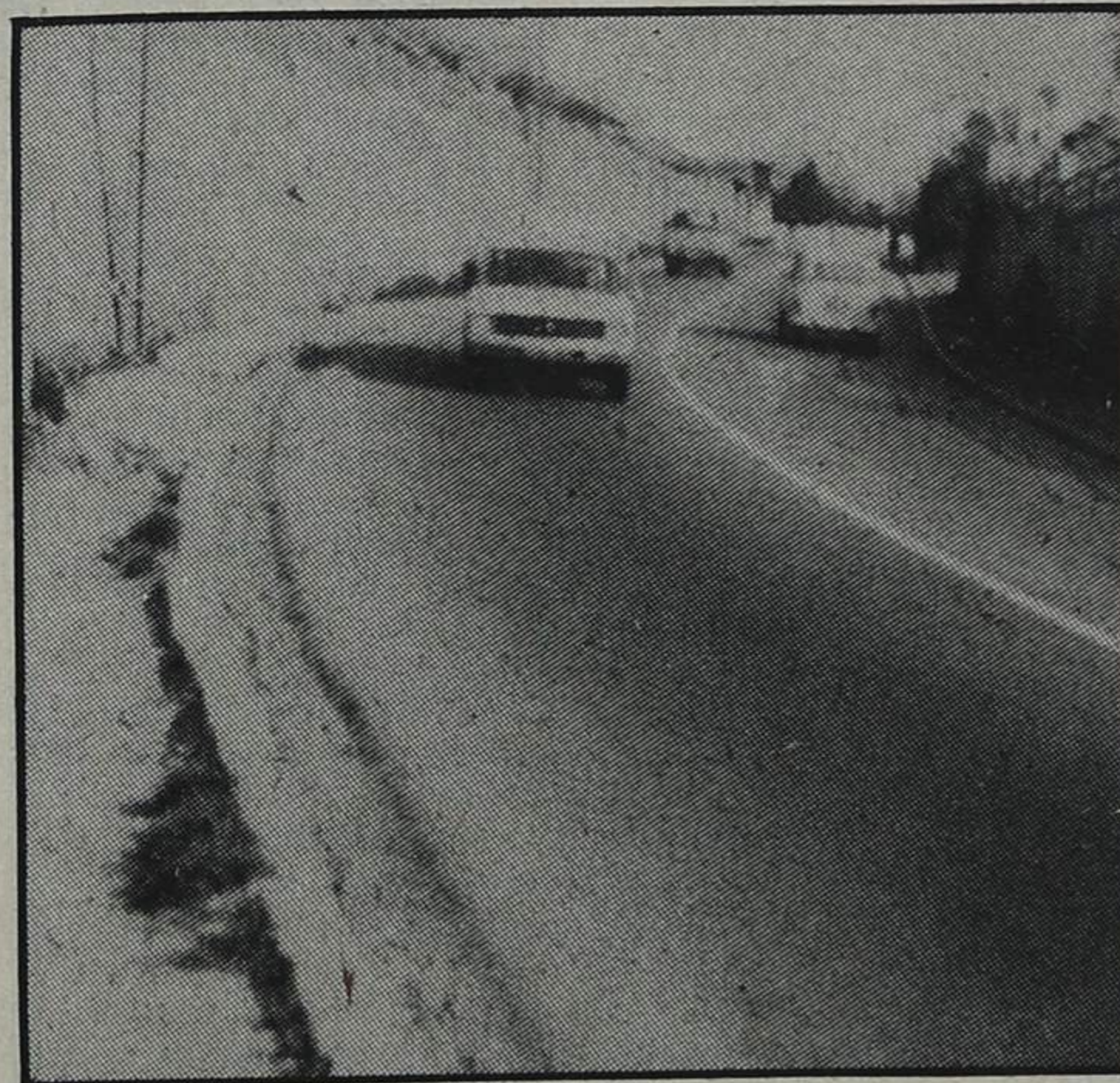
SUBSÍDIOS PARA UMA MONOGRAFIA DE GUETIM

AMARO RODRIGUES NA PÁG. 8

EM FOCO

BANDA DE MÚSICA DE ESPINHO

PÁGINAS CENTRAIS



Peão sofre!

Trezentas famílias moram lá em cima à direita, no Conjunto Habitacional da Ponte de Anta. Para se deslocarem à cidade, têm, como se vê meio metro de largura de péssimo passeio entre duas paredes e uma artéria de grande movimento como é a estrada Porto-Aveiro.

O terreno à direita é público e para o alargamento do passeio desse lado apenas bastaria pedir a colaboração do Regimento de Engenharia. E, talvez por isso, garantiram-nos que aqui peão não vai sofrer muito mais...

1

BREVE

2

Antes de Junho nada deverá haver de novo quanto à revisão do plano de urbanização e sua extensão às zonas ainda não cobertas pelo actual.

Mas já se garante que tal plano, cujo execução é da responsabilidade de um gabinete técnico em colaboração com o urbanista, vai dotar as freguesias com mais manchas habitacionais.

Vale a pena ter esperança?

Era bom que Brejnev mandasse umas bocas sobre Portugal; melhor seria o embaixador português em Moscovo reagisse dizendo que Brejnev estava maluquinho de todo e que precisava ir para o Conde Ferreira lá da Sibéria.

É que Gonçalves Pereira aprenderia com o Kremlin como se faz: artigo 9, convenção de Viena, «persona non grata» o luso embaixador no «paraíso»...

DEFESA DE ESPINHO

O Jornal e a informação — O momento e as canas

Tem sido preocupação da Direcção interina do «Defesa de Espinho» fornecer aos leitores menos comentários da exclusiva responsabilidade do jornal, e mais declarações daqueles que são notícia ou que suportam a notícia. Pretende-se, assim, que os leitores, na presença dos vários dados de um determinado puzzle, separem as peças, façam-no bem ou mal.

Noutras palavras, deseja-se, deste modo, funcionar como uma espécie de tribunal onde a acusação e os réus praticamente monopolizam a audiência, ou que suportam a notícia. Onde o juiz só intervém quando isso se torna estritamente necessário à defesa da justiça, circunstancial e eventualmente ameaçada.

Sobram, por conseguinte, em determinados casos, motivos para não se ficar distante daquilo que é moda chamar-se de factos políticos — fundamentalmente daqueles que mexem de modo assinalável na coisa local, como compete a um órgão de informação essencialmente de âmbito regional como é o «Defesa de Espinho».

Ainda antes de nos debruçarmos sobre alguns assuntos que merecem o nosso comentário esta semana, não se pode deixar de assinalar quão difícil é fazer jornalismo para o vizinho, como acontece em localidades onde todos se conhecem e onde a história que se sabe, verdadeira ou falsa é forçadamente entrelinhada na notícia que, e falamos por nós, se pretende isenta e objectiva. Dito isto de outro modo, muitos dos leitores dos periódicos regionais — e naturalmente nos que toca ao «Defesa de Espinho» não se foge à regra — lêem mais do que se escreve; lêem, como se costuma dizer, nas entrelinhas. E o jornalista, que é um técnico como o carpinteiro ou o médico, que num caso sabe pregar pregos e no outro curar maleitas, não precisa de subterfúgios para dizer a verdade — a sua verdade, consente-se, já que não há verdade absoluta —, a não ser que se lhe fechem as portas que a lei lhe abre, por melindres inconcebíveis, sobretudo se partirmos do correcto pressuposto que todas as opiniões, por mais controversas que sejam, devem ser respeitadas — nada mais salutar, e a frase não é nossa, que o confronto das ideias.

Posto isto, debruçemo-nos, então, sobre algumas questões de actualidade. Em termos locais, o grande tema do momento é, sem dúvida, o chamado caso Sales, que já fez ferver muitas panelas e correr muita tinta. E, futurando por certo correctamente, muito ainda se falará deste caso.

Conforme se pode ver noutra local desta edição, a Câmara, na voz do seu vice-presidente, condena, mais que a negação dos objectivos da Câmara — com as quais disse que não alinharia se não tivesse de dar mão à colegialidade —, o facto de o dr. Nandim de Carvalho se mostrar disposto a colaborar com a Câmara na escolha de um outro local, a sul da cidade, para implantação do parque de campismo, extraindo daí ilações que são suas e que não pretendemos comentar.

Isto porque mais importante que o que se disse ou não disse, as ilações que se tiraram

ou deram a entender, correctamente ou não, mais importante que isso é a questão de fundo contida nesta interrogação: pode Espinho dar-se ao luxo de construir mais um parque de campismo (parajá não falamos na sua propalada necessidade) quando outras grandes carências locais, se evidenciam, não só no domínio habitacional ou de saneamento básico, mas também turístico, se se pretende que os 70 mil contos tenha forçosamente de ser aplicados nesse campo?

A resposta, ditada pela consciência, é evidente; e, vista geograficamente, é do tamanho do concelho...

Mas nesta questão, não se pode resistir a trazer a esta tribuna a velha história dos foguetes e das canas, num recadinho inocente que guardávamos na manga para alguém que, como nós, ou talvez não, transporta, com vincado afinco, na onda do sistema, as suas posições.

Outra questão do momento é a do futuro, em termos urbanísticos, da freguesia de Silvalde.

Para além da constatação relativa ao parque da cidade, outra surge agora, mais ou menos fundamentada (como se queira) relativa a uma zona industrial no lugar do Souto, naquela freguesia. Duas contestações a juntar a outras velhas — e, afinal, o poder deve ir ao encontro dos anseios das populações — como a da lixeira do Peso e a da zona industrial de Barros, nas quais a Junta de Freguesia de Silvalde, do quadrante de um parte significativa da Câmara, tem parte activa.

Mas com a revisão do plano de urbanização, referida noutra local desta edição, alguma esperança renasce que a freguesia possa, enfim, ter direito à construção própria. Embora, como é evidente, e isso ressalta claramente, sobejem algumas reticências.

Uma última questão a abordar é a das relações Câmara-Junta de Espinho que, como ressaltou da última sessão camarária, não são as melhores. Há, dir-se-ia indo buscar a terminologia a S. Bento, uma «guerrilha institucional» entre dois órgãos que campeiam na mesma praça e onde os poderes se confundem — assim mesmo como no Terreiro do Paço.

Como se anuncia nesta edição, amanhã, sexta-feira, há Assembleia de Freguesia. Se da agenda nada de «apetitoso», ou muito pouco transparece, há, todavia, motivos fortes para acreditar que no período de antes da ordem de trabalhos se lancem mais algumas achas para a fogueira que as reuniões Câmara-Junta não apagam.

Mas, em tudo isto importa é que a escola em questão — a da Rua 23 — seja utilizada para o fim que, em consciência, se considerar seja mais útil. Continuando com o ensino pré-primário como este ano lectivo? Porque não?

Quanto ao fundo da questão, a função de uma Junta de uma freguesia urbana, se ela deverá ser a de única e simplesmente passar atestados ou ir além, isso será, pensamos, assunto para outro debate sem escolas ou outros edifícios públicos a servir de pretexto.

G. J.

ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO

SALES: Nandim de Carvalho poderá processar a Câmara

(cont. da 1.ª página)

Revelou-nos ainda que, terminada a audiência, que tanta tinta está a fazer correr, «eu fiquei com ele, porque entendi que a situação entre a Câmara e o sr. Secretário de Estado não poderia ficar tão tensa. Teria de haver ali um pouquinho já não digo de bom senso, mas de compostura entre homens que defendem um ponto de vista, e eu não digo que está errado ou não, e o sr. Secretário de Estado, que defende outro».

«O ponto que ficou acordado entre mim e ele é que de facto ele já não iria revogar, mas que a Câmara fizesse uma exposição e lhe mandasse que ele iria mandá-la ao directo-geral do Turismo para descalçar a bota. — prosseguiu.

MARÇAL DUARTE CONTRA PARQUE DE SALES

O vice-presidente da Câmara declarou ainda ao «Defesa de Espinho»: «Eu até nunca fui partidário do parque de campismo ali. Sou-o hoje por uma questão de coerência camarária, colegial. Na altura em que o indicaram, eu contrariei. Hoje acabo por não contrariar porque realmente não tenho o direito, mas por princípio não o aceitava».

Independentemente disso, Marçal Duarte julga que o SET «podia revogar o despacho».

Confirmou, por outro lado, que tanto a Câmara como o governador civil se poderiam demitir se o processo não culminasse a seu contento.

Para o Secretário de Estado, porém, as acusações acaloradas dos autarcas não têm consistência, já que o seu departamento se limitou a acatar a decisão do Supremo Tribunal Administrativo, o que considera «normal num estado de Direito e em democracia».

Quando à sua disposição de nos termos do seu recente despacho, colaborar com a Câmara local para estudar a concretização de um parque alternativo a sul da cidade, o dr. Nandim de Carvalho diz que tal se deve à política da sua secretaria de Estado de implementação de parques de campismo junto a planos de água, depois de consultadas as Câmaras do país, incluindo a de Espinho.

Com efeito, chegava à nossa Redacção em Dezembro do ano passado uma notícia veiculada através da Direcção-Geral de Informação, que seria publicada pelo «DE» em Janeiro e que apontava precisamente para a implantação de parques de campismo junto a planos de água e em terrenos municipais.

Vale a pena recordar a notícia inserta na nossa edição de 14 de Janeiro passado, na página 10:

«No seguimento das actividades desenvolvidas pelo grupo de trabalho sobre campismo, criado pelo despacho do Secretário de Estado de Turismo de 4 de Setembro de 1981 e que integra o presidente da Direcção do Clube de Campismo de Lisboa, um industrial de material de campismo, um funcionário da repartição de turismo da Câmara Municipal de Lisboa, um representante do Fundo de Turismo e acessor de gabinete, vai ser remetido às Câmaras Municipais e comissões regionais de turismo, um inquérito com vista a identificar as disponibilidades de terrenos para implantações de parques de campismo.

Na referida ficha pretende-se nomeadamente identificar as vocações dos terrenos, quer pelas suas características próprias, quer pela proximidade de pólos de atracção, designadamente a planos de água — refere a Direcção-Geral de Informação, em notícia recente.

«Admite-se na realidade — prossegue a informação — que a disponibilidade de terrenos municipais permitirá com economia de meios o fomento de parques de campismo».

A POSIÇÃO DE NANDIM DE CARVALHO

É a seguinte a posição do Secretário de Estado do Turismo, dr. Nandim de Carvalho, acerca do assunto, expressa a solicitação do nosso jornal:

1.º — A decisão do ex-Ministério do Comércio e Turismo, que se reporta a 1979, relativamente ao parque de campismo de Sales, Silvalde, foi anulada pelo Supremo Tribunal Administrativo em Dezembro de 1981.

2.º — A Secretaria de Estado do Turismo acatou aquela decisão, o que é normal num estado de Direito e em democracia. Esta decisão foi comunicada à Câmara Municipal de Espinho e divulgada pelos meios de comunicação social.

3.º — A Secretaria de Estado do Turismo, independentemente desse facto, e porque pretende implementar parques de campismo junto a planos de água (barragens, albufeiras, lagoas e açudes), fez um inquérito a todas as Câmaras Municipais do País, incluindo a de Espinho, para averiguar do seu interesse.

4.º — Quaisquer declarações de autarcas da Câmara Municipal de Espinho ou do seu presidente — contactado pelo Secretário de Estado do Turismo e pelo Director-Geral de Turismo no Porto em 5/2/82 e recebido no gabinete em Lisboa em 8/2/82 — que não respeitam a realidade dos factos ou a recta intenção do Secretário de Estado do Turismo, ou, de quaisquer membros da Secretaria de Estado do Turismo, serão convenientemente analisados e objecto de inexorável procedimento judicial, se necessário.

Roubaram que se fartaram mas a farra gorou-se-lhes

Com a farra comprometida, os dois detidos vão agora responder a Tribunal.

ESTABELECIMENTO ALVO DOS ASSALTANTES

Num curto espaço de tempo de uma semana três estabelecimentos comerciais foram assaltados: casa de ferragens Homero Mendes, Sucr. Ld.ª, na Rua 62 n.º 234, o estabelecimento, foto-cinema, Vic, no n.º 73 da mesma rua; e o Café Avenida no ângulo da Av.ª 8 e rua 21.

No primeiro estabelecimento, os assaltantes partiram o vidro de uma das montras e furtaram algumas máquinas e acessórios;

na Vic, furtaram relógios; no Café Avenida, depois de terem partido o vidro da porta de entrada, levaram a quantia de 5 mil escudos em dinheiro, bem como um rádio portátil.

Segundo tudo leva a crer, as autoridades têm boas pistas dos assaltantes, pelo que não tardará a ser, mais uma vez, desvendada mais uma quadrilha de ladrões, todos eles ainda de tenra idade.

NOS E.U.A. A CORRIDA AO OURO NO GOLFE DE ESPINHO... À PRATA!

Trabalhadores quando procediam a escavações nos terrenos

do Oporto Golf Club, situados no lugar da Marinha, Silvalde, encontraram um achado precioso.

Com efeito foram encontradas, devidamente preservadas em panos e papel, vinte e quatro belas moedas de prata e outras ligas, do século dezanove.

Enquanto um dos dois indivíduos que acharam o pequeno «tesouro», entregou as «suas» doze moedas às autoridades, o outro procedeu à sua venda.

Agora não admira nada, que como aconteceu na febre da corrida ao ouro nos Estados Unidos da América, se passe a correr para os terrenos do campo de golfe, e de escavação em escavação, se tentar aquilo que muitos queriam: moedas, moedas moedas...

CASOS

A PSP surpreendeu em flagrante dois gatunos que acabavam de assaltar a Lota de Espinho, situada no Largo de S. Pedro.

São eles Carlos Alberto Pinho Gomes Remelgado, sem profissão, de 18 anos, solteiro e morador na casa 45, do Bairro Piscatório, em Silvalde, e Joaquim

Duarte Dias, também sem profissão, de 17 anos, solteiro e natural de Real, Castelo de Paiva, mas ultimamente sem residência certa.

Os malandrins, depois de se introduzirem em diversos estabelecimentos do interior da Lota, dirigiam-se para a rua carregados de salpicões, chouriços e presuntos. Como a Polícia passava perto do local, não deu hipóteses aos assaltantes.

Dos dois, o Joaquim Duarte Dias começa já a ser conhecido, pois ainda há bem poucos meses assaltara a Auto-Viação de Espinho, à Rua 15.

Moradores do Souto-Silvalde arregaçaram as mangas e vai daí cerraram os dentes na defesa da criação de uma área residencial tampão entre unidades fabris que a Câmara autorizou instalar. A Junta de Freguesia, que diz que não foi ouvida nem achada sobre o assunto, apoia os moradores. A Câmara, porém, diz que o assunto não depende exclusivamente de si, e, embora mostre simpatia pela ideia dos moradores e da Junta, põe o dedo em algumas feridas do local.

Polémica em torno da criação de zona industrial em Souto-Silvalde

Um grupo de moradores de Souto, Silvalde, contesta em volumoso «dossier» enviado à nossa Redacção, a criação «pela Exma. Câmara» de uma zona industrial naquele lugar «à revelia da respectiva Junta e Assembleia de Freguesia, e ainda da Assembleia Municipal, contrariando as legítimas expectativas dos proprietários e moradores daquela área».

Estes moradores, enviaram à edilidade um processo de contestação à criação de tal zona industrial e referem que ele mereceu daquela «a mais insólita, hilariante e infundamentada deliberação». Pretendem que ali seja criada «uma zona residencial tampão».

MORADORES CONTESTAM...

A contestação enviada à Câmara, um documento de 17 páginas dactilografadas, diz que «a Repartição Técnica dessa Câmara, maugrado a sua deficiente fiscalização, perante o facto consumado da edificação clandestina de um armazém (...) quando requerida a sua legalização, não teve, por razões pouco perceptíveis e inaceitáveis, capacidade e autoridade legais bastantes para propor de imediato à Câmara a sua inviabilidade e conseqüente ilegalização, autorizando, ao contrário, sucessivas ampliações».

«Posteriormente — prossegue o documento —, sob parecer favorável da Repartição Técnica, a Câmara concede licenciamento para a construção de um novo armazém cujo objectivo, em princípio, seria para a instalação de uma tinturaria industrial que (...) pelo perigo que representava o lançamento de efluentes industriais, fez, acertadamente, obstar tal desiderato».

E continua:

«Muito recentemente, perante um projecto de loteamento, apresentado por um dos exponentes e quando, a tal propósito, se pensava existir, por parte dos serviços responsáveis e da Câmara Municipal, maior ponderação para um qualquer projecto de natureza industrial para aquela zona que deveria ser considerada eminentemente habitacional (se já não cobrisse toda a zona, pelo menos funcionaria como zona tampão habitacional à outra, desgraçadamente eleita industrial, por simples critério pessoal), no parecer dos técnicos e dos habitantes desta zona (...), ainda foi licenciado pela Câmara mais um novo armazém, já construído (...).»

Reforçando que a concessão de tais licenciamentos «ignora totalmente os interesses naturais dos residentes da zona, prejudicando a comunidade», o documento refere que «a partir da construção do primeiro armazém no local (ilegalmente) e que foi legalizado posteriormente, a Repartição Técnica não elaborou qualquer estudo, nem o levou ao conhecimento da Câmara, a fim de pedir a opinião, nessa altura, à Direcção-Geral do Planeamento Urbanístico (Delegação de Aveiro), limitando-se apenas a determinar e, simultaneamente, ignorar aquela Direcção, o Ministério da Indústria e Tecnologia e a Direcção de Estradas de Aveiro. Estas, principalmente, deveriam ser as entidades a consultar pela Repartição Técnica dessa Câmara, a fim de avaliarem dos inconvenientes e a definir as obras necessárias a levar a efeito, bem como a formação da zona de protecção e expansão e mesmo se o local tem ou não condições, para que a dita Repartição Técnica determinasse esta zona como zona industrial».

A exposição faz, depois, um historial do processo, em

justificação das afirmações referidas e diz, a dado passo, que «a Junta de freguesia de Silvalde (pensam também que o assunto devia ser do conhecimento da Assembleia Municipal, por causa «das irregularidades cometidas e existentes»), a quem cumpre, por obrigação pública indeclinável, salvaguardar os interesses da área da sua jurisdição e da população residente, directa e gravosamente atingida com a criação de uma zona industrial», não foi ouvida.

O documento acusa ainda a Repartição Técnica de, segundo diz, nunca ter cumprido deliberações camarárias no sentido de elaborar «detalhado e esclarecido estudo» sobre o assunto e de — refere — nem sequer ter apresentado justificação escrita sobre o motivo «que justificava a falta de cumprimento daquelas solicitações».

Ainda em relação à Repartição Técnica consideram imprescindível que ela tenha «um plano de apoio, para se defender com ele», e termina afirmando que os exponentes se encontram «numa situação de impasse com todos os inconvenientes de entrar o desenvolvimento de uma zona e minimizar a falta de habitação», pedindo, por isso, apreciação do assunto em sessão ordinária da Câmara Municipal.

... JUNTA APOIA

— CÂMARA CONTRA-ARGUMENTA

Em ofício-resposta aos moradores de Souto, a Junta de Silvalde confirma, que efectivamente, «não foi ouvida nem achada sobre tal decisão e reserva-se o direito e dever de contestar todas e quaisquer deliberações, sejam da Câmara ou dos governos, sempre que atentem contra a maioria das populações que representa».

Aliás, para uma mais completa clarificação do seu ponto de vista, diremos que a Junta de Silvalde incluiu no ponto 4 do II capítulo do seu plano de actividades para 1981, o seguinte: «Urbanização da actual zona do Souto onde se encontra a actual lixeira, destinando-a a habitação e impedindo a construção de indústrias».

Também, em entrevista a um jornal local, o presidente da Junta referia como imprescindível «a retirada definitiva da lixeira do Souto e a libertação daquela área para habitação; a revisão urgente do plano de urbanização com vista ao encurtamento da zona industrial e sua libertação para zona habitacional».

Não obstante a exposição de 17 páginas, a que foram apenas as posições expressas pela Junta nesse sentido, a Câmara «deliberou concluir que não foram fornecidos elementos que levem esta Câmara a alterar a posição já

tomada». Daí o facto de os exponentes classificarem tal deliberação como «a mais insólita, hilariante e infundamentada».

— É assim, sr. Marçal Duarte? Porquê uma resposta tão «seca» para um assunto tão complicado? — perguntamos ao vereador em regime de permanência, responsável pelo pelouro de obras.

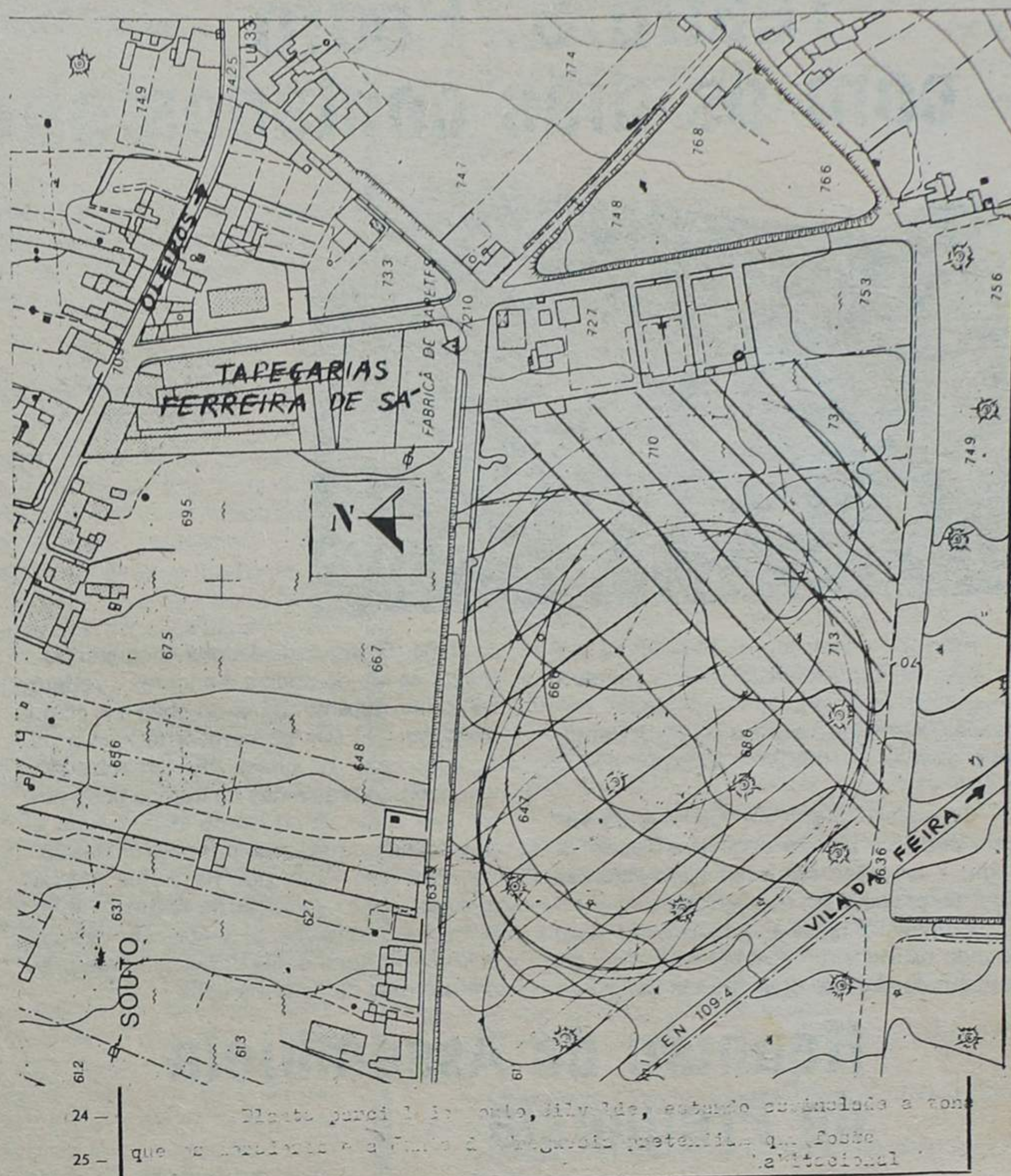
«O assunto não tem nada de complicado. Estamos em regime que se costuma dizer de direito, mas não há dúvida nenhuma que todos o apregoam, mas todos o contestam. As deliberações da Câmara, desta e de outras por sistema estão a ser contestadas. Com muita facilidade há contestações por tudo e por nada e, muitas vezes, é só uma forma gratuita de contestar. A Repartição Técnica tem a sua forma de trabalhar, tem um plano de urbanização a respeitar, tem zonas de que não é a Câmara a primeira entidade a ter de se manifestar e que podia ser este caso também» — disse-nos.

Sobre a acusação de que a Repartição Técnica não teria feito o estudo deliberado pela Câmara sobre o local, Marçal Duarte explicou-nos que ele foi feito, «mas não foi feito de forma a contemplá-los. Quer dizer, em determinada altura, a Câmara delibera deslocar-se lá para verificar se seria possível fazer-se uma repescagem dos terrenos que existiam. Mas a construção industrial estendeu-se muito sobre aquele triângulo e os vereadores que lá foram (por acaso eu não fui) constataram que já mais de 50 por cento dos terrenos estavam ocupados com construções industriais. Portanto, é sempre muito difícil ligar-se uma zona habitacional com uma zona industrial. Certo que puseram a hipótese de criar um tampão, mas um tampão à custa de terrenos de outras pessoas, beneficiando os seus. Quer dizer, nos seus iriam construir habitações, criando um tampão através de uma zona arbórea em terrenos dos vizinhos».

— De qualquer modo — interrogamos — a Junta defende que aquela seja uma zona habitacional... Como então?

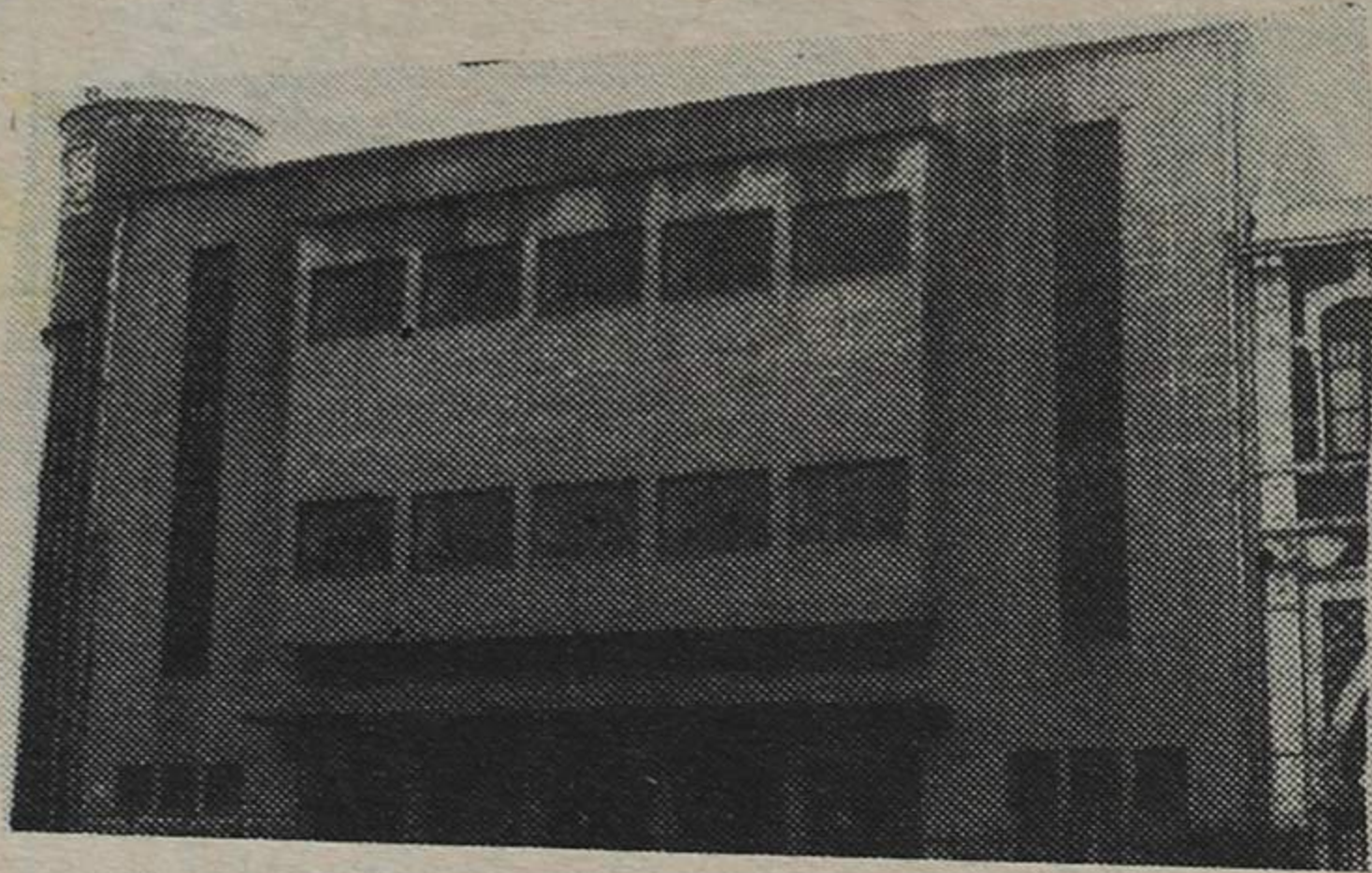
«Pois a Junta defende e a Câmara também podia ter defendido se realmente houvesse entidades superiores que dissessem que a zona está industrial», respondeu, afirmando, por outro lado, que a construção de um armazém no local foi, de facto, ilegal. «O que não havia dúvida nenhuma é que a construção nasceu em terreno industrial, o que nasceu foi clandestina».

Terminou referindo que estes pormenores eram já do conhecimento dos proponentes. Além disso, sublinhou, «quando um terreno é comprado, a pessoa vem à Repartição Técnica saber da viabilidade de construção habitacional no terreno. Disseram que era uma zona industrial...»



Planta parcial do Souto, Silvalde, estando assinalada a zona que os moradores e a Junta de Freguesia pretendiam que fosse habitacional

Teatro S. Pedro com os dias contados



Teatro S. Pedro: em breve apenas uma recordação

Apesar da limitação a rés-do-chão e 3 andares, nem o urbanista nem a Câmara inviabilizam a construção de um centro comercial onde hoje se ergue o Teatro S. Pedro, entre as ruas 8, 10 e 23 — apurou o nosso jornal.

Com efeito, o grupo a que Miranda Valente pertence poderá adquirir o Teatro S. Pedro a João Barbosa e demoli-lo para dar lugar ao projecto em que apostam.

Só poderá, todavia, demolir o S. Pedro quando estiver em funcionamento outro cinema, naturalmente o do Grande Casino de

Espinho. E não poderá dotar o empreendimento de rés-do-chão e 5 andares — poderá ter até um máximo de rés-do-chão e 3, como se disse — já que no parecer técnico e de acordo com o plano de urbanização, levantam-se problemas de tráfego tanto automóvel como de peões no local, devido à proximidade da passagem de nível da Rua 23.

Refira-se ainda que há outros grupos interessados na aquisição do Teatro S. Pedro e, há duas semanas, o de Miranda Valente encontrava-se em segundo lugar na ordem de preferências de João Barbosa.

Reunião da Assembleia de Freguesia

Sob a presidência de António Catarino de Araújo, reúne amanhã, sexta-feira, em sessão extraordinária, no salão nobre dos Paços do Concelho, a Assembleia de Freguesia de Espinho.

Da agenda, de 3 pontos, consta:

1. Apreciação de um pedido de renúncia

do mandato, apresentado pelo tesoureiro da Junta, Francisco Marques de Almeida,

2. Apreciar a situação do presidente da Junta, Sabino de Oliveira, em face do artigo 96.º, ponto 4, da lei 79/77, de 25 de Outubro,

3. Discussão de qualquer assunto de interesse e que se relacione com os pontos 1.º e 2.º.

Estudo sanitário do Bairro Piscatório

Especialistas que procederam a um estudo sobre as condições do Bairro Piscatório no aspecto sanitário, reuniram-se quinta-feira à noite no salão nobre do Município para a apresentação do trabalho.

Acresce em relação ao Bairro Piscatório que poderá ter sido ultrapassado o impasse motivado pela apresentação de duas propostas sobre melhoramentos no Bairro Piscató-

rio, como noticiámos na devida altura.

O lavadouro deverá ser reconstruído em breve pela Câmara devendo aguardar-se a regularização da situação dos moradores, que consistiria no pagamento das rendas atrasadas com direito à posse dos prédios mas mediante a obrigatoriedade de procederem à demolição dos anexos clandestinos, o que permitirá a pavimentação de passeios e ruas convenientemente.

Em Janeiro: aumentaram os furtos na cidade

Manifesta agravamento o furto em viaturas estacionadas na via pública e as pessoas e habitações — refere uma nota do Comando Distrital da PSP sobre a actividade daquela corporação na zona urbana de Espinho durante o mês de Janeiro.

Salienta-se o furto de um cofre portátil numa residência por meio de arrombamento da porta do locatário, de onde levaram objectos em ouro no valor de 320 mil escudos.

Resaltam ainda da actividade da PSP no mês de Janeiro as 11 capturas efectuadas, sendo duas por furto, três por condução de automóveis sem carta, duas por posse de droga, três por desobediência aos agentes de autoridade e uma por mandato judicial.

Por outro lado, foram recuperados dois velocípedes que haviam sido furtados e identificados os seus autores, que foram dois menores de 12 e 15 anos.

Idosos pretendem melhores reformas

Algumas centenas de reformados, pensionistas e idosos, de Ovar, Lourosa, Silvalde e S. Pedro da Marinha (Espinho), manifestaram-se em frente ao edifício dos Paços do Concelho, como forma de mostrarem o seu descontentamento, face às exíguas pensões de reforma, bem como o aumento do custo de vida e encarecimento da assistência médica hospitalar.

A concentração foi promovida pela Comissão Distrital do MURPI (Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos), tendo sido lida no início uma moção que,

depois de lida e aprovada, foi entregue ao presidente da Câmara Municipal de Espinho, para posteriormente ser enviada ao Governo.

Entretanto dezenas de manifestantes mostraram o seu desagrado, face à ausência de José Fonseca, pelo que os responsáveis do MURPI tiveram de aguardar a chegada do presidente.

A manifestação-concentração decorreu sem incidentes e, no final, a multidão, ordenadamente, dirigiu-se para as localidades donde eram provenientes.

Depois de defender uma causa perdida — a da manutenção de Espinho no distrito de Aveiro — Raimundo Rodrigues veio agora defender outra causa perdida — Sales

Governador Civil inaugurou sede da Junta de Silvalde

Ao inaugurar, no passado domingo, a nova sede da Junta de Freguesia de Silvalde, o governador civil de Aveiro, dr. Raimundo Rodrigues, aludindo àquilo que classificou como «um conflito entre a Câmara de Espinho e forças económicas», apelou para a «unidade em torno das vossas autarquias».

Raimundo Rodrigues que, como se sabe, recentemente ameaçou demitir-se do seu cargo em consequência da anulação da construção do parque de campismo de Sales, segundo ele em solidariedade com a Câmara, temperou tais afirmações, dizendo que «não devemos sacrificar os valores económicos nem os valores da comunidade».

Disse ainda da sua satisfação em se encontrar em Silvalde e felicitou os silvaldenses pela concretização da obra ora inaugurada.

Noutro ponto da sua intervenção, recorrendo à história, diria que os portugueses têm uma obra gigantesca de promoção do homem. No entanto, e na sua perspectiva, depois do 25 de Abril pouco ainda se trabalhou naquilo que considerou importante: a promoção das classes menos favorecidas.

Discursaram também os presidentes da junta de Freguesia de Silvalde, Manuel Rodrigues, e da Câmara Municipal de Espinho, José Fonseca.

Este último afirmou que não foi só o dinheiro que fez a obra, mas também o entendimento entre a Junta e a Câmara. Aproveitou ainda para classificar de exemplares as relações entre os dois executivos.

O presidente da Junta de Silvalde, por seu turno, afirmou que

aquele era um dos maiores dias da história da freguesia, que fica assim dotada de infraestruturas em vários domínios.

Prometeu desenvolver diligências no sentido de pôr a funcionar vários serviços para os quais a nova sede reserva dependências e agradecer a colaboração de todos quantos permitiram que o sonho se tornasse realidade, destacando a Câmara Municipal, os elementos da anterior Junta, mentores do projecto, e o arquitecto e o construtor da obra.

A este acto inaugural estiveram presentes, para além do governador civil e dos presidentes da Junta e da Câmara, o deputado Avelino Zenha, elementos da Junta e Assembleia de freguesia, vereadores e deputados municipais e, entre muitas outras autoridades, o delegado de saúde, comandantes dos corpos de bombeiros, dirigentes de colectividades e o pároco da freguesia, rev. Manuel António Silva, que procedeu à benção das instalações, após estas terem sido visitadas por todas as individualidades. Notada a ausência do presidente do Conselho Municipal.

Com as devidas honras, foi depois hasteada a bandeira nacional no novo edifício-sede, ao mesmo tempo que era feita uma largada de pombas por iniciativa do Grupo Columbófilo de Silvalde.

Banda de Música de S. Tiago de Silvalde e Rancho Folclórico de Silvalde colaboraram também neste acto.

A inauguração de domingo reportou-se apenas à 1.ª fase da sede de Silvalde, já que a segunda e última fase só poderá ser concretizada quando for demo-

lida a escola primária de Silvaldinho.

Para além da secretaria e gabinete do presidente da Junta, a nova sede (primeira fase) é constituída por um «hall», sala de espera, biblioteca, sala de convívio, duas salas de aula, uma sala de assistência social, uma enfermaria, um gabinete médico e ainda a cave e instalações sanitárias.

A Junta desenvolverá diligências no sentido de pôr a funcionar o consultório médico e a enfermaria, bem como para conseguir o concurso de uma assistente social.

As salas de aula, em princípio serão ocupadas pela Banda de Silvalde e pelo curso de adultos.

Há, entretanto, uma verba no orçamento da Junta com vista à aquisição de livros para pôr em funcionamento a biblioteca, dependência onde também trabalhará por agora a Assembleia de Freguesia.

O bar, para já, não funcionará por, na perspectiva da Junta, isso não se justificar sem a edificação da segunda fase da obra. Segunda fase que se erguerá nos terrenos a poente da fase ora inaugurada, onde se situa a escola de Silvaldinho, a demolir.

A segunda fase será um tudo menor em área. Incluirá um salão polivalente, mais um gabinete médico, um outro para o presidente da Assembleia de Freguesia e sala de reuniões.

Uma ampla portaria, idêntica à da entrada principal do edifício, permitirá o acesso ao salão polivalente pelo lado poente. O gabinete do presidente da A.F. comunica-se com uma zona no salão polivalente, onde onde a mesa do órgão deliberativo tomará assento em ocasiões de reunião.

Pessoais

NASCIMENTOS — Ana Carina, filha de Maria Teresa Gomes e de pai incógnito, no dia 27. Luís Filipe, filho de Rui Ribeiro e de Maria Isabel, no dia 31, ambos em Janeiro.

Pedro Miguel, filho de Celestino Braga e de Maria de Fátima, no dia 6. Bruno Miguel, filho de Gabriel Pinto e de Beatriz da Silva, no dia 6. Manuel José, filho de José de Sá e de Isaura dos Santos, no dia 7. Pedro Alexandre, filho de António Caetano e de Conceição da Silva, no dia 7. Gisela Patrícia, filha de José da Silva e de Maria Fernanda, no dia 8, todos no mês de Fevereiro.

CASAMENTOS — Fernando

da Costa e Maria Gracinda, no dia 5. Joaquim Macedo e Ana Maria Bouçon, no dia 6. Manuel Canastra e Maria da Conceição, no dia 10, todos em Fevereiro.

ÓBITOS — Rosa Soares dos Santos, viúva, de 72 anos, na Rua 18 n.º 85, no dia 5. Rosa Dias da Rocha, de 84 anos, estado ignorado, no lugar de Agueiro de Baixo, Paramos, no dia 6. Maria Domingues de Oliveira, casada, de 63 anos, na Rua 25 de Abril, em Guetim, no dia 9. José Domingues da Silva, de 46 anos, casado, de Espinho, no dia 4, todos em Fevereiro.

FAMÍLIA «DE»

Siga o exemplo dos srs. Fernando Alves Oliveira, Danilo Prata, Agostinho Fardilha, Joaquim Lopes Fontes e das firmas Sousa & Almeida, Ld.ª, e Refarugal, Ld.ª, que acabam de entrar para a nossa família.

Envie-nos 400\$00 em dinheiro, cheque ou vale do correio e receba em sua casa, comodamente, durante 52 semanas o nosso jornal.

Se é espinhense, tem o dever e a obrigação de ler o «Defesa de Espinho». Se não é, leia o nosso jornal e sinta pena de não o ser. Assinar o «Defesa de Espinho» é dar mais força à nossa razão.

A SEMANA

Associação de pais da ex-EICE dá conta das suas actividades

Convocada pelo respectivo presidente, realizou-se uma Assembleia Geral para eleição dos membros de uma nova Direcção para a Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos da Escola Secundária n.º 1 (Rua 35, ex-EICE), de Espinho.

Estiveram presentes 62 associados, tendo sido apresentada a sufrágio uma única lista, que obteve 55 votos «sim», 1 «não» e 5 votos nulos, assinalando-se que um dos presentes se ausentou momentos antes da votação.

Após a posse, que lhes foi conferida pelo presidente da Assembleia Geral, os membros eleitos reuniram-se pela primeira vez três dias após a eleição, tendo distribuído os seus cargos segundo a ordem seguinte: presi-

dente, Joaquim Ferreira Capela; vice-presidente, Arménio Augusto Gomes; secretário, Georgina Silva Bezeira; tesoureiro, Armando Artur Pinto; 1.º vogal, Custódio Ferreira de Sá; 2.º vogal, Margarida Couto F. Lima; 3.º vogal, Alvaro Melo Albuquerque.

Foi também na sua primeira reunião que os novos directores esboçaram um programa de trabalhos, o qual foi entretanto apresentado ao Conselho Directivo da Escola e que a seguir se reproduz: 1 — colaboração com o Conselho Directivo para a solução de problemas de carácter pedagógico e disciplinar que afectam a actividade normal de Escola. 2 — promoção de visitas de estudo, especialmente adequadas a alunos que seguem

técnica e Mecânica, estando já programadas as seguintes: a) para os alunos de Electrotécnica — barragem de Carrapatelo, fábrica de condutores eléctricos, fábrica de motores eléctricos; b) — para os alunos de Mecanotécnica, Siderurgia Nacional (Maia), Fundação, oficina com parque de máquinas, ferramentas actualizadas. Para além destas visitas, prevê-se que outras possam vir a ser organizadas, dedicadas a alunos que frequentam os primeiros anos da Escola; 3 — colaboração com a Escola no sentido de se realizar um rastreio visual, um auditivo e um pulmonar, rastreios dedicados a todos os alunos inscritos no presente ano lectivo; 4 — realização de palestras sobre temas diversos, nomeadamente sobre higiene, nutrição e droga, legislação escolar; 5 — promoção de outras actividades circum-escolares, no âmbito cultural e desportivo; 6 — revisão dos actuais estatutos desta Associação de Pais (Note-se que, quanto a este ponto, já está a ser constituído um grupo de trabalho, que coordenado por um membro da actual Direcção, será composto por dois associados convidados pela Direcção, um convidado pelo presidente da Assembleia Geral e um outro a designar pelo actual Conselho Fiscal).

Entretanto, dentro do espírito do ponto 1 do Programa de Acções que a actual Direcção pretende desenvolver, já foi dado conta ao Conselho Directivo da irregularidade do funcionamento de quatro turmas da disciplina de Educação Visual. Da discussão deste assunto, aliás já do conhecimento do Conselho Directivo, ficou decidido que a Associação de Pais oficiasse, para já, à Direcção Geral do Pessoal Docente do Ministério da Educação e Universidades, dando conta do problema.

Aguarda-se que a Direcção Geral contactada dê conta de qualquer atitude que venha a cursos de Engenharia Electro-

tomar sobre o assunto, para então serem tomadas as atitudes que se entendam mais convenientes.

Por outro lado, a Associação de Pais foi alertada para o mau funcionamento de uma turma da Escola, provocado por alunos menos disciplinados. No sentido de ajudar a resolver a situação criada, houve uma reunião onde participaram professores, a directora de turma e membros da Direcção da Associação de Pais, tendo sido traçadas algumas directrizes entretanto julgadas adequadas.

Para a Associação de Pais da ex-EICE é da máxima conveniência a realização de encontros entre pais e encarregados de educação com a Associação de Pais e, para o efeito, desde já se coloca à disposição dos interessados que queiram expor problemas que afectam a actividade escolar dos alunos. Assim, para receber os pais, foram marcados os seguintes dias (das 18.30 às 19.30) Março, dia 1 e dia 22; Abril, dia 26; maio, dia 10 e dia 24; Junho, dia 7 e dia 28. Note-se que os membros da Direcção da Associação de Pais reúnem todas as terças-feiras, das 21 às 23 horas, horário durante o qual também estarão à disposição dos associados.

Entretanto, para acompanhar devidamente o aproveitamento escolar dos alunos, podem os pais ou encarregados de educação contactar os professores directores de turma e indagar junto deles sobre o comportamento dos seus educandos.

Refira-se por último, que se vai realizar em Lisboa, nos dias 27 e 28 do corrente, o VII Encontro Nacional das Associações de Pais, no qual vai ser focado o tema «O sistema escolar, a família e o futuro dos jovens». O tema abrangerá vários sub-temas e esta Associação de Pais vai estar representada pelo seu presidente da Direcção.

Os números que colhemos são significativos: Espinho marimbou-se para a greve da central sindical comunista. Mesmo no sector industrial, no qual se esperavam significativas adesões.

Em Espinho

Foi um fracasso a greve da CGTP

Em Espinho, como na generalidade do país, a greve promovida pela CGTP-IN, central sindical comunista, na última sexta-feira, foi um fracasso.

Com efeito, os serviços municipais e municipalizados funcionaram sem grandes alterações, bem como o comércio em geral e transportes públicos urbanos e sub-urbanos, à excepção do caminho de ferro.

Nas principais firmas industriais do concelho, onde se previa um significativo número de adesões, também aí a greve foi um fracasso. De facto, a única percentagem significativa de grevistas verificou-se na empresa têxtil de Manuel Pereira Fontes, onde paralizaram 252 trabalhadores dos 360 que aí laboram (70 por cento).

Na Hércules, apenas paralisou um dos 115 trabalhadores. Na Fosforeira Portuguesa, não compareceram ao trabalho 43 dos 156 operários (27,5 por cento).

Na Luso-Celulósida, dos 130 trabalhadores da firma, apenas 3 ficaram em casa (2,3 por cento).

Na Corfi, 130 dos 650 trabalhadores não laboraram (20 por cento).

Na Progresso, aderiram à greve 9 dos 140 trabalhadores (6 por cento).

Na Cetap, não trabalharam 8 dos 220 operários (3,6 por cento).

Finalmente, na Eurospuma trabalharam todos os funcionários da firma, 280.

OS ÂNGULOS

Vale a pena reproduzir algumas posições acerca da greve, numa visão global de vários quadrantes:

Partido Socialista — O dia 12 não foi um plebiscito favorável ao Governo, foi apenas uma derrota das direcções do PCP e da Inter, mas não a derrota dos trabalhadores portugueses.

União Democrática Popular — A jornada do dia 12 mostrou que há forças para inverter a situação política e impôr uma nova política a favor de quem trabalha.

Centro Democrático Social — Os portugueses responderam de forma determinada aos apelos emanados pelos partidos e sindicatos democráticos.

Movimento Democrático Português — A greve geral respondeu à maior jornada de luta desde sempre dos trabalhadores portugueses.

Partido Social-Democrata — Fracasso rotundo da mobilização grevista-comunista. É o mais completo desaire político sofrido pelo PCP desde 1975.

INFORMAÇÕES

Tabela das Marés

Dias	Preia-Mar	Alturas	Baixa-Mar	Alturas
18	11.18/23.48	2,66/2,51	04.57/17.27	1,51/1,41
19	— /12.22	— /2,63	06.05/18.23	1,39/1,36
20	00.42/13.09	2,84/2,79	06.54/19.07	1,22/1,19
21	01.25/13.48	3,04/2,97	07.35/19.45	1,04/1,02
22	02.03/14.24	3,23/3,13	08.11/20.21	0,87/0,85
23	02.38/14.58	3,40/3,27	08.46/20.55	0,71/0,72
24	03.12/15.32	3,52/3,37	09.20/21.30	0,60/0,62

TRANSPORTES URBANOS

Graciosa—Anta—Graciosa—7.35 a), 9.30, 12.35 a), 14.10, 16.00 a) 17.35, 18.35, 19.40, 20.40.

Graciosa—Escolas—Graciosa—7.55 e 12.55
Graciosa—Silvaede—Graciosa—7.05 a), 9.00, 12.05 a), 13.40, 15.30 a), 17.05, 18.05, 19.10, 20.10.

Observações: a) carreiras diárias, excepto domingos e feriados.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D

Quinta-feira — «GRANDE FARMÁCIA», Rua 62 n.º 457, telefone 720092,

Sexta-feira — «TEIXEIRA», Centro Comercial «Solverde», Avenida 8, telefone 720352,

Sábado — «SANTOS», Rua 19 n.º 263, telefone 720331,

Domingo — «PAIVA», Rua 19 n.º 319, telefone 720250,

Segunda-feira — «HIGIENE», Rua 19 n.º 393, telefone 720320,

Terça-feira — «GRANDE FARMÁCIA», Rua 62 n.º 457, telefone 720 092,

Quarta-feira — «TEIXEIRA», Centro Comercial «Solverde», Avenida 8, telefone 720 352.

TELEFONES ÚTEIS

Bombeiros de Espinho	720005
Bombeiros Espinhenses	720042
Hospital Concelhio	720327
Posto Médico	720327
Polícia de Espinho	720038
GNR de Espinho	720035
Táxis da Graciosa	720010
Taxis do Largo da Câmara	723167
Rádio-Táxis (Central)	720118
Repartição de Finanças	720750
Câmara Municipal	720020
Serviços Municipalizados (Avarias)	720040
Cartório Notarial	720348
Registo Civil e Predial	720599
Tribunal da Comarca	722351
Estação de Correios	720335
«Defesa de Espinho»	721525

No 70.º aniversário da colectividade

Nomes sonantes

Ligados ao Orfeão de Espinho foram homenageados

Por ocasião do seu 70.º aniversário, na quinta-feira ocorrido e no domingo evocado, o Orfeão de Espinho mandou celebrar missa na Igreja Matriz por alma dos orfeonistas e associados já falecidos, bem como do maestro Fausto Neves, a que se seguiu uma romagem ao cemitério, nas sepulturas do fundador da colectividade, dos poetas Carlos de Moraes e Alberto Bar-

bosa (Beka) e de Carlos Xabregas, que foi director do Orfeão e grande lutador pelos interesses de Espinho e, especialmente, das suas colectividades.

Para além dos corpos presentes do Orfeão estiveram presentes familiares e pessoas amigas dos homenageados, tendo sido colocado na sepultura de Fausto Neves um ramo de flores por António Gaio;

na de Carlos Moraes, pelo prof. Mário Neves; na de Alberto Barbosa, Luciana Marques; por último, na de Carlos Xabregas, Manuel Luís Rodrigues (Oscar), o orfeonista mais antigo.

Na ocasião, o nosso colaborador Cadete Duarte, na sua qualidade de presidente da Assembleia Geral do Orfeão, enalteceu as qualidades dos homenageados.



«Uma vida!» A exclamação usual a propósito de uma qualquer associação ou colectividade que acumula um bom par de anos de história. Para a Banda de Música de Espinho, porém, a exclamação é «curta» para uma existência tão prolongada. É que 132 anos é «obra»! Mas tal como a vida humana, curta ou prolongada, as colectividades atravessam fases que não diríamos boas mas

menos más, e fases críticas, arrastam a «morte». Neste meio termo. Para os profanos, talvez um pouco exagerado, atendendo à sua longa existência, a Banda de Espinho quer ser o sonho cor-de-rosa? Talvez se

Meta só será atingida com a colaboração dos

BANDA DE ESPINHO QUER

—Presidente e regente em entrevista

Circulares estão a ser distribuídas pelas indústrias, estabelecimentos comerciais, entidades várias e população em geral, pela Banda de Música de Espinho, solicitando apoio financeiro àquela colectividade, com vista a fazer face às crescentes despesas que enfrenta e ainda, e principalmente, para a aquisição de vários instrumentos imprescindíveis, cujo custo total ronda os 600 contos.

Conforme nós disseram Vítor Manuel dos Reis e Silva, presidente da Direcção da Banda, e o regente da filarmónica, José Custódio Gonçalves, pretende-se colocar a Banda de Espinho ao nível das melhores bandas do Norte, e, até, do País.

Outros problemas e anseios desta velha colectividade, que conta 132 anos de existência—uma das mais antigas, senão a mais antiga de Espinho—foram também abordados por aqueles responsáveis na entrevista que nos concederam.

COLOCAR A BANDA DE ESPINHO AO NÍVEL DAS MELHORES

— A Banda de Música de Espinho, toda a gente o sabe, é uma banda secular. Ela tem 132 anos de existência. Foi fundada por uns senhores da Vergada e S. Martinho de Argoncilhe que, em conjunto com alguns espinhenses, faziam ensaios, umas vezes em Mozelos, outras em Espinho, alternadamente, domingo sim, domingo não. A Banda andou por aí fora, foi chamada a Banda do Soqueiro e depois de ter morrido o senhor Joaquim Soqueiro, transitou para seu filho, Ilídio Neves, e depois deste para os Bombeiros Voluntários de Espinho. Foi uma das melhores bandas que existiam aqui pelas redondezas, esteve em baixo muito tempo, depois ressurgiu de novo e tem-se mantido assim num nível secundário. Mais tarde, arranjam para aqui um regente bom, foi o sr. Baltasar. Entretanto, este deixou e veio para cá o sr. Gonçalves, que já cá estivera e, aliás, foi aqui que ele se iniciou como regente — disse-nos o presidente da Banda, Vítor Silva, continuando o seu historial da Banda:

Trabalho de Paulo Malheiro

— Depois não tivemos possibilidades de ter cá um regente da categoria do sr. Gonçalves, porque ele já era um homem com outros voos e acabou por ir para uma banda melhor, que foi a de Vale de Cambra, que sempre foi uma grande banda. Mais tarde é que foi para a de Ribeira de Fafe.

— Como se verificou o regresso do regente Gonçalves?

— A Direcção de agora tomou a iniciativa de colocar a Banda de Espinho ao nível das melhores bandas civis aqui do Norte e até do País. Pois se a da Trofa e até a de Fafe eram e são duas das melhores bandas do país, em vários concursos realizados, estando o nosso regente de agora, José Gonçalves, na altura à frente da Banda de Fafe, nós agora com ele cá temos possibilidades para fazer uma boa banda com a matéria humana que temos, para podermos levar o bom nome de Espinho a qualquer parte, sem nos deixar ficar mal.

— A nível de instrumentos, como é que se encontra a Banda?

— Bem, o mais importante disto tudo é que andamos a tocar com instrumentos de há longa data e que estão completamente degradados. Ainda assim, temos vindo a comprar algum material e estamos a reformular os actuais instrumentos. Presentemente o que é necessário é adquirirmos quatro instrumentos que nos irão custar à volta de 600 contos. Esses quatro instrumentos são de uma importância capital para a Banda, pois sem eles nós não poderemos fazer nada, como nos disse o nosso regente.

ESTENDER A MÃO PARA CONSEGUIR OBJECTIVO

— Então, como pensam resolver o problema da compra dos instrumentos?

— A Banda de Espinho tem, no momento, apenas 120 sócios, que nos rendem uma cotização mensal de 20\$00 cada, que perfaz, portanto, qualquer coisa como 2 contos e 400 escudos, mais ou menos.



A Banda de Música de Espinho actuando num dos espectáculos «Grandes Noites de Espinho», recentemente realizados no Salão Paroquial local

Ora, não é com este número de associados e com uma cotização tão ridícula que nós poderemos fazer face às nossas despesas e anseios. Portanto, lembramo-nos de fazer umas

circulares para que a população de Espinho, indústria, o comércio, entidades e outras pessoas nos ajudem financeiramente para podermos fazer face àquilo que queremos investir na nossa banda.

— Quando atrás falou nos instrumentos que são necessários, quais são eles?

— Esses instrumentos são o té-té, as teclas, um contra-baixo, um bombardino e duas tarolas. Pois esses instrumentos, que temos mas estão muito deteriorados, comprometem muito o nível artístico da Banda. O custo total de uma Banda fica hoje, por 3 mil contos, e há bandas de nível inferior à de Espinho, que já adquiriram esse instrumental, e isso acontece em bandas que até nem pertencem a cidades ou vilas, mas a simples freguesias — palavras do regente José Gonçalves e que são como que um alerta à urgente compra dos instrumentos em falta.

Mas, na Banda de Espinho, nem só os instrumentos causam dores de cabeça aos responsáveis. Também as instalações sociais não são as desejadas, como nos explicou o seu presidente:

— A Banda, neste momento, de instalações sociais não tem grandes dependências. O local do nosso trabalho está agregado aos Bombeiros Voluntários de Espinho, numa casa anexa ao quartel daquela associação.

— Qual a razão da não existência duma sede própria?

— Isso merece um parêntesis em relação a Benjamim Dias. Benjamim Dias, que foi um dos baluartes da banda, ao ponto de a segurar num momento crítico. Esse homem merece de facto uma homenagem e nós temos de a fazer, não só a ele como também ao sr. Teófilo. Como no tempo do sr. Ilídio Neves, este não tinha possibilidades financeiras para ter uma sede, Benjamim Dias conseguiu que se instalasse a Banda nos Bombeiros Voluntários de Espinho. Por isso, a nossa banda é denominada Banda de Espinho/Bombeiros Voluntários de Espinho. Têm-nos cedido a

casa anexa, onde ensaiamos, luz e água, que são os benefícios que nos dão, e já é um sacrifício muito grande.

A ESPERA DE MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO: BANDA TERÁ SEDE PROVISÓRIA

— E num futuro próximo, pensam dispor de uma sede?

— Agora é já sabido que o actual quartel vai ser ampliado e dentro do projecto já está destinada uma sala de ensaios com acústica própria para ensaiar uma banda, com as dependências necessárias para reuniões e tudo o que for preciso. Pensa-se que a obra irá arrancar agora todo este mês, princípios do que vem e, provisoriamente, um espinhense vai ceder-nos uma casa para irmos para lá até que se façam as obras, transitando depois para as novas instalações.

— Outras dificuldades que a Banda tenha?

— As prementes são as dificuldades financeiras, para a já citada compra de material, compra de fardamento e, de momento, não pensamos em coisas que possam ser supérfluas. Seria bom que o povo de Espinho visse que de facto nós, na cidade, temos diversas agremiações e que elas têm de ser ajudadas. Mas a Banda de Espinho, para além de ser das mais velhas, senão a mais antiga de Espinho, é uma colectividade cultural onde dispomos de uma escola de música, através dos instrumentos de que dispomos. Ora, acontece que nós não temos instrumentos para ensinar os jovens a não ser uns «cacos» velhos dos tempos dos princípios da Banda.

— É grande a frequência de jovens na Banda de Espinho?

— Sem dúvida alguma. Eles são tantos que o nosso regente quer já meter uns de oito ou dez anos na Banda, para eles

quando não ultrapassadas, a Banda local está, digamos, a tem — e nos quais não há — os meios são poucos. A pres bandas civis do País. Um ez sim, porque sem ovos não

há omoletes. Não que falte matéria humana. Mas de nada valem bons músicos com instrumentos a cair de velhos. Para a Banda de Espinho, a meta a que se propõe será conseguida. Se conseguir o montante necessário à substituição de algum do seu instrumental. E, como «a Banda será aquilo que a terra quizer», vamos mostrar que queremos uma banda de nível

odos

REER DAS MELHORES DO PAÍS

em já a traquejar-se para nestes próximos dois anos ou m, efectivamente, uns bons músicos. Temos dois homens nam as lições, homens esses a quem temos de pagar, no as despesas de manutenção da colectividade, e não ndos para isso.

ção, pelos vistos, os subsídios concedidos à Banda não suficientes?

subsídios que nós temos tido, têm sido irrisórios. Por a Câmara de Espinho só o ano passado é que nos um subsídio de 125 contos, pois nos outros anos, empre atribuída uma insignificância, tal como 5 contos depois temos a Solverde que na distribuição anual que faz lectividades tem-nos dado, consoante o que há para alguma coisa de ocnsiderável. Estas são, de facto, as que nos têm ajudado. Mesmo assim, recebemos da um subsídio extra, há dias, de 150 contos, que foram os por nós e pelas bandas de Silvalde e Paramos. A nós os 70 contos e às outras, 40 a cada uma. Também somos a ue quando eles, Solverde, precisam, nos colocamos à sposição. Portanto, veja bem, não é com 100 contos da e com 125 da Câmara que podemos fazer o nosso como concertos de instrumentos, arranjos de fardas, e música, pagamento a músicos que se deslocam aqui da e a quem temos de pagar, o ordenado do nosso regente je em dia, um regente da sua categoria é bastante oso, pois vamos por aí acima e encontramos alguns a 20 e tantos contos.

estão satisfeitos com o trabalho do vosso regente? senhor Gonçalves também está ganhar aquilo que ele nos as ele tem muito amor a isto, para além de se ter iniciado e em Serzedo, tem aqui os seus amigos e não encontrá- ta um da sua categoria. Sabemos que regentes de plano tá para aí muitos. Mas se a Banda de Espinho quer atingir nível por todos nós desejado, pois temos de ter um regente do nível que lhe queremos dar.

IA SERÁ AQUILO TERRA QUIZER

altura de ouvirmos o regente José Gonçalves, que foi ao afirmar: — Um dos assuntos que eu queria destacar era atos que temos programados para este ano, pois vamos com outras bandas de primeira categoria. Temos umas vidades onde iremos tocar com bandas que, anos passa- am as maiores: a da Trofa e de Ribeira de Fafe. Uma festa Fafe, onde nós estaremos presentes, bem como em Santo rinda na Trofa. Se a Banda de Espinho fosse para andar rraais em disputas com bandas de categoria inferior, pois actuais instrumentos remediariam, mas para enfrentar- as bandas não pode ser assim.

de uma vez o presidente da Banda de Música de Espinho a carga, dizendo:

rossa Banda sempre elevou o nome de Espinho e se a quer ter nome, isso só é possível através das suas idades e da propaganda que estas lhe fazem. A Banda de tem percorrido esse país, como ainda há pouco tempo m Sobral de Monte Agraço, para Espanha iamos lá quatro vezes ao ano, fomos convidados para ir a França mas, lá o havia dinheiro. Ora, se nós somos um veículo de são do nome de Espinho, acho que a população e as as deveriam estar alerta para que a Banda fosse ajudada, ela também é uma força que Espinho tem.

terminar, dir-nos-ia o presidente da Banda: Banda de Espinho será aquilo que a terra quizer. Para já m contrato com o regente José Gonçalves por 5 anos, m esse que, estamos convencidos, será cumprido até ao o menos, enquanto eu estiver à frente dos destinos da porque eu tenho muito amor àquilo e à música, tudo farei o futuro da Banda de Espinho seja o melhor que a gente ia dar.

Regente Gonçalves: 31 anos ao serviço da música

De seu nome completo José Custódio Gonçalves, o actual regente da Banda de Música de Espinho, nasceu em Ponte de Lima em 1941, residindo na vizinha freguesia de Serzedo, Vila Nova de Gaia.

— Vim para a Banda de Espinho no ano de 1961, em regime de maestro. Iniciei-me nas andanças da música quando tinha 9 anos de idade e a partir daí nunca parei — diz-nos.

E pormenoriza:

— Prncipiei na Banda do Regimento de Infantaria do Porto, depois matriculei-me no Conservatório de Música do Porto e fui convidado para vir para Espinho como executante, para fazer algumas festividades quando era regente o sr. Manuel Gomes. Quando este maestro saiu, o irmão dele era o meu professor no Conservatório e meteu-me aqui na Banda durante 3 anos a dirigir, concretamente em 63, 64 e 65. Devido ao meu serviço militar, fui obrigado a deixar Espinho e fui para a Banda de Caçadores 5, para Lisboa. Mais tarde voltei para a Região Militar do Porto, quando o maestro da banda era o sr. Baltazar, e fui convidado para ingressar na Banda de Vale de Cambra,

onde me mantive durante 7 anos. De Vale de Cambra mudei-me para Fafe, para a Banda de Ribeira de Fafe, onde fiquei por longos 10 anos, de 71 a 81.

Ácerca do seu regresso à Banda de Espinho, José Gonçalves dir-nos-ia:

— Há muito tempo que a Banda de Espinho andava atrás de mim para eu vir para cá, e eu dizia-lhes sempre que mais ano menos ano era capaz de vir porque em Espinho sempre estou, mais perto da minha actual residência e não tenho de fazer viagens grandes, como as de ida e volta para Fafe. O ano passado já estava para vir, conforme as promessas que fizera. Só o fiz esta época, porque quis deixar a Banda de Ribeira de Fafe bem arrumadinha, já que ela andava em crise. O nosso objectivo será fazer uns concertos, como até aqui se tem feito, participação em festivais de música, em salões ou teatros, actuações no Casino e noutros festivais para os quais sejamos convidados. No fundo queremos é levar esta banda ao mais alto nível.

Actuais corpos gerentes

Para o corrente ano, são os seguintes os elementos que fazem parte dos corpos gerentes da Banda de Música de Espinho e que foram eleitos no passado mês de Janeiro:

Assembleia Geral:

Presidente, Filipe Rodrigues Vitó; 1.º secretário, António Gomes Freitas; 2.º secretário, Joaquim de Brito Paula.

Direcção:

Presidente, Vítor Manuel dos Reis e Silva; vice-presidente, Manuel Gomes da Silva (Sansebas); secre-

tário, Delfim Pereira Lancha; tesoureiro, Alberto Fernandes Padrão; vogal, Américo Fernandes Padrão.

Conselho fiscal:

Presidente, José Luís Augusto; relator, Joaquim de Vasconcelos Ferreira.

Direcção musical:

Presidente, Guilherme Faria Fernandes da Silva; vice-presidente, António Faria da Silva; vogal, Augusto Monteiro; vogal, João Gomes da Rocha; vogal, Manuel da Silva Oliveira Marques.

ensaios

Leitor guetinhense, inicio hoje com a primeira parte de um artigo sobre a Sagrada Relíquia do Santo Lenho da Bela Cruz (Santa Cruz), que a Igreja da nossa terra é fiel depositária, uma série de ensaios e de divulgação de documentos, a maioria dos quais inéditos — mais ou menos à flor da pena — que pretendo um dia ver reunidos em livro, juntamente com outros de diferente índole, tendo o título sonante de «Monografia de Guetim».

AMARO RODRIGUES

Subsídios para uma monografia da freguesia de Guetim (1)

Todo este trabalho de compilação se assemelha a diversos fios de água que, embora brotando de distintas e distantes fontes, correm, contudo, para uma mesma represa, mercê da mão do homem.

As fontes... este, aquele e aqueloutro homem do nosso povo.

Os fios de água... o que sobre o nosso povo e nossa terra há digno de nota: os nossos valores históricos, os nossos valores etnográficos, os nossos folguedos, etc...

A represa... por desvio prepositado, faz a acumulação de todas as águas que de diferentes pontos vêm até ela, e, nela se despenham e lá ficam à espera que chegue o dia de desdentar as terras.

A Monografia também é represa, pois a ela vão ter os diferentes valores do nosso património. Valores que, se não for a mão de alguém a guiá-los para esse poiso, indubitavelmente se perderão tragados pela sedenta poeira dos tempos.

Acresce dizer que, todos os artigos — senão todos, pelo menos alguns — que em «Ensaaios» publicarei, serão sujeitos, em tempo oportuno, a correcções mais ou menos profundas, quer no concernente ao conteúdo do texto — no mais verdade, menos verdade —, quer mesmo na disposição, se se chegar à conclusão que algo há de errado ou que acrescentos ou cortes são necessários.

SANTO LENHO DA BELA CRUZ

Tenho interrogado por aí e anotado umas coisas curiosas!

Nesta minha pesquisa dois géneros de pessoas tenho encontrado: aquela que adora estas coisas e chega até a manifestar vivo interesse por um estudo de compilação que ilucide quer os presentes quer os vindouros, e aquela que não se coça sem que antes interrogue abruptamente, com um quê de desconfiança não disfarçada:

— P'ra que queres escrever isso? ... — não deixando no seguimento, de manifestar a sua temeridade justificativa ao acrescentar receoso:

— Ainda nos vêm cá tirá-la! ... — como que se alguém cá viesse

com esse fim, com ideias de «é tudo nosso», pegasse e andasse, e não passasse cartão às tropas.

É verdade isto que ora digo: tenho encontrado de tudo um pouco. Se uns dizem logo o que sabem, outros...

E é por aqui que me tenho apercebido do alto valor e apreço, que tem para as nossas gentes — mesmo as não crentes —, a Santa Cruz.

Eu pecador me confesso. Estou em pé de igualdade com os mais velhos de entre nós, ao que me parece. Talvez mais altinho, sem dúvida, mas... só sei, neste momento, o que eles me contam, nada mais!

E, assim, o que até este momento consegui reunir sobre este assunto, permite-me por agora afirmar, sem grande margem para erro, que não está de modo nenhum explicada a posse pela Igreja de Guetim, da Relíquia do Santo Lenho.

— O que sabe sobre a Santa Cruz?

— O que sei? ... conta-se... foi o que eu ouvi dizer... — começam por me responder os interrogados, desta maneira.

E é com pedra lavrada na pedreira, do «conta-se e oiço dizer», que eu vou construir os alicerces para esta obra. Aguentarão tais alicerces, pelo futuro fora, as intempérias dos tempos? ... Não desejo!

Conta-se... foi o que ouvi dizer...

É a dura realidade, que se depara a quem se interessa por estas coisas. Nunca, no passado, quem quer que fosse, quis saber da curiosidade dos vindouros. Ninguém se deu ao trabalho — na altura devida — de rabiscar umas letras, por miúdas que fossem: por certo não seriam tantas que fizessem desfalecer a mão, ou cansar a vista a quem a tão relevante trabalho se dedicasse. Eu, em nome de todos os que por estas coisas agora se mostram interessados, lhe gabaria a façanha.

Se não fosse o punho do Abade Martins, em 1915, lavrar um curto escrito sobre a Santa Cruz, não sei o que seria, para se conseguir encetar um trabalho de pesquisa. É bem pouco mas, do mal o menos.

Pelo menos, rabiscou uma data, através da qual, penso eu, se poderá vir a filtrar luz, onde até agora só existiam teias de aranha e escuridão.

Antes de trascrever o que o dito Abade rabiscou, queria pôr no ar, as quatro interrogações que, «à priori», podem e devem ser feitas.

— De onde veio a Santa Cruz?
— Quem a depositou entre nós?
— Quando foi feito esse depósito?
— O porquê, deste depósito, entre nós?

De todas estas interrogações a que mais me interessa, neste momento, é a última. A seu tempo lá chegarei.

Música

A nova sobremesa é «Salada de Frutas»

Nuno Alão

Na minha opinião, não falar nos novos «Salada de Frutas» seria uma falta irreparável.

Pois como todos sabem, eles resultam de uma polémica separação dos antigos «Salada de Frutas», dando origem a estes novos e ainda a uma outra banda; «Lena d'Água e a Banda Atlântida».

A nova formação dos «Saladas» é pois a seguinte: Zé Nabo (ex-baixo e guitarra da Banda

Sonora de Rui Veloso), que acumula agora as funções de guitarrista e cantor; Zé da Ponte, é o baixo do grupo (não me refiro à altura dele, claro); Zé Carrapa, guitarra; Guilherme Scarpa Inês, bateria; e Quico, responsável por tudo quanto é electrónico ou tem teclas.

Estes senhores formaram assim uma nova banda, em que, de início, pouca gente acreditava (inclusive eu). Pois na realidade a

voz de Lena d'Água parecia indispensável aos «Salada de Frutas». No entanto, eles tentaram e conseguiram mostrar-nos que estavam errados. O seu primeiro LP «Se cá nevasse...» foi como uma bomba no mercado discográfico português.

Se agora nos reportarmos ao «Rock Rendez Vous», boíte de Lisboa, onde, por alturas de Maio do ano passado, reparamos que os «Saladas» dessa altura já tinham contactos na Holanda, a nível de editora e estúdio de gravação, de modo que a notícia da gravação do LP ser naquele país, não foi, de todo, bombástica. Este contrato na Holanda valeu-lhes uma maior qualidade de gravação e uma maior rapidez de execução no trabalho. É por demais sabido que gravar um disco em Portugal é como ir ao médico: marca-se a gravação, para daí a seis meses, e esta, finalmente, só se concretiza outro tanto depois.

Depois de tudo isto, o «Se cá nevasse» saiu um trabalho bom e rápido. Só não saiu barato...

«SE CÁ NEVASSE» UMA MÚSICA COMERCIAL

Quando ouvimos o LP pela primeira vez, gostamos de poucas músicas, como «Se cá nevasse», «Namaptess» e «Tana-hora». No entanto com o tempo

acaba mos por achar que as melhores músicas são aquelas que, à primeira vista, eram «menos boas». Quanto a mim, o LP foi bastante feliz, exceptuando uma faixa: «Fétalaman». Este tema, embora já o tenha ouvido muitas vezes, nunca o consegui achar bom.

Acho a música má e a letra péssima. Senão, vejamos como exemplo: «E tudo o que é Fétalaman

Só porque não é com o pé, oié... No entanto, podemos abster-nos da existência dele, no meio de dez faixas.

Ouvindo todo o trabalho com atenção, cheguei à conclusão de que as melhores músicas são as do Guilherme Scarpa, e as mais comerciais do Zé da Ponte. Não há dúvida que «Se cá nevasse» (a música que dá o nome ao álbum) é comercial, «bestial» para dançar e agrada logo à primeira audição.

A melhor letra, e quanto a mim, também a melhor interpretação, recai sobre «Hisórias (Campanha Orquestrada)». É de referir que a letra foi trabalho de Mário Zambujal (o homem do «Grande Encontro» e autor de «Crónica dos bons velhos tempos»).

Mas tudo isto são apenas gostos e opiniões, e não há nada como ouvir este fabuloso trabalho.

Informe-se...

«Francisca» no Teatro S. Pedro

O discutido filme de Manoel de Oliveira «Francisca», passa sábado, à tarde e à noite, no écran do Teatro S. Pedro. «Francisca» tem como principais intérpretes Teresa Menezes, Diogo Dória e Maria Barroso.

A propósito deste filme, escreve em «Correio de Aze-méis» Eurico Andrada Alves:

Fui ver «Francisca». Aprecio ver filmes que narram ou procuram narrar factos verídicos. O filme desbobina-se em nuances românticas nas primeiras décadas do séc. XIX, que hoje nos parecem descabidas ou inverosímeis.

A terceira parte do filme atinge um climax emocional — pelo inesperado e insólito —, que nos deixa profundamente mergulhados numa teia dramática difícil de esquecer.

O drama de «Francisca» pode personificar uma época, a alienação de uma sociedade, ou uma visão distorcida das realidades humanas que devem presidir a uma sã relação na vida social ou conjugal, nos valores morais ou espirituais mais nobres.

O drama de «Francisca» (ou a imagem de «Francisca») salta da tela e pelos olhos (do corpo e da imaginação) vem encher o frio da alma de uma felicidade — doce e triste —, que resume do mistério e do fantástico de duas vidas que se amavam apaixonadamente...

E assim, sem querermos, de cenário em cenário, de episódio em episódio mais intensamente vivido, a terceira parte embebida — nos totalmente de «Francisca» que nos leva a cogitar, para além do tema e do tempo, na vida paradoxalmente bela e triste de «Fanny». E vem atrás de nós, eloquentemente, o desejo longo de ler o livro de Augustina Bessa Luís para o analisarmos de maneira a podermos destrinçar onde começa a verdade e termina o drama. Ou então deixar que o tempo se encarregue de sedimentar em nosso espírito, pela voz do sentimento, a melhor parte da história...

Quinta-feira, 18 — Às 21.45 h., «Segredos proibidos», 18 anos;
Sexta-feira, 19 — Às 21.45 h., «Homens do Diabo», 13 anos;
Sábado, 20 — Às 15.30 e 21.45 h., «Francisca»;
Domingo, 21 — Às 15.30 e 21.45 h., «Esqueci-me de Viver»;
Terça-Feira, 23 — Às 21.45, «O Gendarme e os Extra-Terrestres».

Curiosidades

Padre recusa casar deficiente

Um padre católico recusou-se a casar um deficiente, argumentando que a sua enfermidade o impede de ter relações sexuais.

Larry Bonvallet, de 32 anos, paralisado há 5 anos, depois de uma queda, queria casar-se religiosamente com uma enfermeira de 26 anos, católica praticante.

O padre James Nowark, responsável pelos casamentos da paróquia de Joliet, perto de Chicago, declarou que alguém que não pode ter relações sexuais «não pode casar-se». «Limitamo-nos a seguir a lei da natureza», disse o padre.

No entanto, para o deficiente, o amor e a compreensão são as coisas mais importantes do casamento. Disse que a sua noiva não deseja filhos e além disso, acrescentou, «o sexo é a última das suas preocupações. Ela não liga a isso».

...E decida

DESPORTO • DESPORTO • DESPORTO • DESPORTO • DESPORTO

voleibol

Nacional da I Divisão - Norte

SCE vitórias atrás de vitórias

O SCE continua, de pedra e cal, no comando da sua zona (norte), do Campeonato Nacional.

Obtendo mais dois triunfos (fáceis), os espinhenses têm já garantida a passagem à fase final, que deverá principiar durante o mês de Março, e na qual serão defrontados os quatro apurados da zona sul.

RESULTADOS (SÁBADO)

SP. ESPINHO, 3 - CASTELO DA MAIA, 0

Resultados parciais: 15-12, 15-7 e 15-9

(DOMINGO)

ATLÂNTICO DA MADALENA, 1 - SP. ESPINHO, 3

Parciais: 7-15, 7-15, 15-5 e 9-15

OUTROS JOGOS:

Francisco Holanda - Porto	3-2
Leixões - Grundig	3-0
F. C. Porto - Esmoriz	3-2
Grundig - Francisco Holanda	3-1
Castelo da Maia - Leixões	0-3

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	D.	SETS.	P.
SP. ESPINHO	10	10	0	30-3	20
Leixões	10	9	1	29-8	19
F.C. Porto	10	6	4	23-18	16
Esmoriz	10	6	4	22-17	16
F. Holanda	10	4	6	17-21	14
At. Madalena	10	3	7	15-21	13
Grundig	10	1	9	4-29	11
Cast. da Maia	10	1	9	5-28	11

PRÓXIMA JORNADA

(Dia 28-2, às 18 h.)

SP. ESPINHO - F. C. Porto

II DIVISÃO NACIONAL

Fiães - A. A. ESPINHO 3-2

NACIONAL DE JUNIORES

Esmoriz - SP. ESPINHO 3-2
At. Madalena - A. A. Coimbra 0-3

PONTUAÇÃO

1.º - A.A. Coimbra, 2 jogos, 4 pontos, 2.º - Esmoriz, 2-3, 3.º - SP. ESPINHO, 2-3, 4.º - At. Madalena, 2-2.

PRÓXIMA JORNADA

(Dia 27-2 às 15.30 horas)

Esmoriz - A. Madalena
A.A. Coimbra - SP. ESPINHO
NACIONAL DE JUVENIS
SP. ESPINHO - Esmoriz 3-0

PRÓXIMA JORNADA

(Dia 27-2 às 17.30 horas)

A. A. Coimbra - SP. ESPINHO
NACIONAL INICIADOS
Esmoriz - SP. ESPINHO 0-3

PRÓXIMA JORNADA

(Dia 27-2 às 15 horas)

SP. ESPINHO - Núcleo Gouveia
NACIONAL DE SENIORES (Femininos)
CDUP - SP. ESPINHO 3-0

Em jogo de atraso, respeitante à 1.ª jornada da 1.ª volta:
SP. ESPINHO - CDUP 1-3

9.ª e 10.ª jornadas

SP. ESPINHO - Fluvial 3-1
Vianense - SP. ESPINHO 1-3
Leixões - CDUP 2-3

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	D.	P.
Leixões	10	9	1	19
CDUP	10	8	2	18
Esmoriz	10	7	3	17
SP. ESPINHO	10	6	4	16
Guimarães	10	5	5	15
Fluvial	10	4	6	14
Vila Real	10	1	9	11
Vianense	10	-	10	10

NACIONAL DE JUVENIS

(Femininos)

SP. ESPINHO - Esmoriz 0-3

hóquei em campo

REGIONAL DA I DIVISÃO

Derrota infeliz

Disputou-se a segunda jornada do Campeonato Regional, que registou uma vitória para a equipa reservista, e uma derrota para o onze principal, ante a turma do Sport.

Para a terceira jornada da prova das «Reservas», os academistas foram perder, (1-0) a Perosinho, ocupando o terceiro lugar, com mais um jogo disputado.

A. A. ESPINHO, 1 SPORT, 2

Jogo: Campo do Grijó. AAE - Magãno II; Raimundo, Zé Carlos, Alexandre e Vieira; Cruz, Óscar e Miro; Manuel António, Agostinho e Magano I.

Jogaram ainda: Adérito e Albano, nos lugares de Agostinho e de Magano I.

Ao intervalo: 0-1. Na 2.ª parte: 1-1.

Marcador para a AAE: Óscar.

A Académica começou mal este campeonato e ao fim de duas jornadas, já soma outras tantas derrotas.

Em referência ao jogo com o Sport, a AAE tinha apostado na vitória e entrou com a sua máxima força no ataque, sem esquecer, no entanto, os sectores mais recuados. Quando parecia ter o jogo controlado, sofreu um golo a frio, ainda na fase inicial do encontro.

Após uma reacção que teve logo no início do segundo tempo, e mesmo antes na primeira parte, os academistas, viriam a alcançar o tento da igualdade, de grande penalidade, mas mais uma vez o Sport marcaria, obtendo uma vitória feliz.

PONTUAÇÃO

1.º s, Ramaldense, Sport e Desportivo do Viso, 2 jogos e 6 pontos; 4.º s, F. C. Porto e U. Lamas, 2-4; 6.º s, Ac. Espinho, Canelas e Leixões, 2-2

REGIONAL DE RESERVAS

Nesta categoria apesar de duas derrotas, poderá fazer um bom campeonato a equipa da AAE, pois o seu «time» está muito certinho.

A. A. ESPINHO-Sport 1-0
Perosinho-A. A. ESPINHO 1-0

PONTUAÇÃO

1.º, U. Lamas, 3-9; 2.º, Ramaldense, 2-6; 3.º, Ac. Espinho, 3-5; 4.º s, F. C. Porto, Lousada, Perosinho e Desp. Viso, 2-4; 8.º s, Canelas e Sport, 2-2.

PRÓXIMOS JOGOS

U. de Lamas-AAE (Seniores) e (Reservas).

ANDEBOL DE SETE

Torneio «Galerias Palladium»

SCE venceu árabes e ficou em 3.º

- Iniciados campeões de série

O SCE ficou em terceiro lugar no Torneio promovido pelas «Galerias Palladium», tendo averbado duas derrotas e um triunfo. Este aconteceu contra a turma árabe do Al-Ain Sports Club, equipa onde militam vários jogadores, que não se deslocaram ao nosso país.

SP. ESPINHO, 31 AL-AIN, 18

Jogo: Pavilhão do SCE. ARBITROS: Humberto Monteiro e João Lapa.

SP. ESPINHO - Baptista (Silva); Areias (4), José Oliveira (3), Pedro (3), Héber (1), Leite, Godinho (4), Proença (3), Leandro, Ribeiro (8) e Luís Silva (5). AL-AIN - Hashin (Shetali); Saed, Khaled, Ahmed, Abdul (7), Hadi (2), Nasir, Salem, Saef (2), Ibrahim (1) e Muktar (6). Ao intervalo: 11-9

Restantes Jogos
A. S. Mamede-SP. ESPINHO .. 20-16
F. C. Porto-AL-AIN 40-20

Classificação final

1.º - F. C. Porto, 3 jogos, - 8 pontos; 2.º - A. S. Mamede, 3-8; 3.º - SP. ESPINHO, 3-5; 4.º - Al-Ain, 3-3.

REGIONAL DE JUNIORES MASCULINOS

SP. ESPINHO-Vigorosa 23-23

Com a cedência deste empate, frente ao 8.º classificado, o SCE desceu irremediavelmente à II Divisão.

REGIONAL DE JUNIORES FEMININOS

Académico-SP. ESPINHO 20-17

Actuação desastrosa da equipa espinhense, com uma má exibição da sua guarda-redes. Foi a primeira derrota da época e espera-se que seja a última.

JUVENIS FEMININOS

SP. ESPINHO-Gaia 16-10

INICIADOS MASCULINOS

SP. ESPINHO-D. Portugal 21-11

Uma bela vitória, neste jogo decisivo. O SCE é já campeão de série e está qualificado para a fase final.

hóquei em patins

NACIONAL DA II DIVISÃO

Mais um empate sacrificado . . .

Em jogo da sétima jornada, a AAE recebeu no seu reduto, a turma do Riba de Ave, tendo cedido um empate a quatro golos. Mesmo assim, e apesar de não ter ganho esta partida que estava ao seu alcance, os academistas ascenderam ao quinto lugar, em troca com a Juventude Pacense.

RESULTADOS

A. A. ESPINHO-Riba de Ave 4-4
Famalicense-Carvalhos 9-2
Fânzeres-CDUP 9-5

PONTUAÇÃO

1.º Famalicense, 7 jogos e 19 pontos; 2.º Grundig, 7-18; 3.º Fânzeres, 7-17; 4.º Carvalhos, 7-15; 5.º Académica de Espinho, Hóquei de Barcelos e Juventude Pacense, 7-14; 8.º Paredes e CDUP, 7-12; 10.º Riba de Ave, 7-11; 11.º Águias do Porto, 7-9; 12.º Paço de Rei, 7-7

NACIONAL DE JUNIORES

ZONA NORTE - Famalicense-Hóquei de Barcelos, 8-4; F. C. Porto-Vigorosa, 8-1; Carvalhos-Valadares, 5-2; Académico de Braga-Académica de Espinho, 3-3.

PONTUAÇÃO

1.º s Carvalhos e F. C. Porto, 3 jogos e 6 pontos; 3.º s Vigorosa, Cerâmica de Valadares e Famalicense, 2-4; 6.º s Académica de Braga e Académica de Espinho, 2-3; 8.º Hóquei de Barcelos, 2-2.

REGIONAL DE JUVENIS

Juv. Pacense-A. A. ESPINHO 1-6

PONTUAÇÃO

1.º s Infante de Sagres e Vigorosa, 3 jogos e 9 pontos; 3.º Académica de Espinho, 3-8; 4.º Valongo, 3-7; 5.º F. C. Porto, 3-6; 6.º s Fânzeres, Escola Livre e Flor da Mocidade, 3-5; 9.º s Desportivo da Póvoa e Sanjoanense, 2-4; 11.º s Juventude Pacense e Académico, 3-3.

REGIONAL DE INICIADOS

Sobreira-A. A. ESPINHO 2-14

PONTUAÇÃO

1.º s Carvalhos, Académica de Espinho e Oliveirense, 3 jogos e 9 pontos; 4.º, Paço de Rei, 3-7; 5.º s Sanjoanense e Infante Sagres, 2-6; 7.º s, Sobreira e Cerâmica Valadares, 3-5; 9.º F. C. Porto 2-4; 10.º s, Juventude Pacense, Valongo, Académico e Águias do Porto, 3-3.

REGIONAL DE INFANTIS

Desp. Póvoa-A. A. ESPINHO 11-4

PONTUAÇÃO

1.º s, Carvalhos e Desportivo da Póvoa, 3-9; 3.º Águias do Porto, 3-8; 4.º s F. C. Porto, Sanjoanense, Valongo e Paço de Rei, 3-7; 8.º Infante Sagres, 3-6; 9.º s, Oliveirense, Académica Espinho e Flor da Mocidade, 3-5; 12.º s, UBP, Académico e Juventude Pacense, 3-3.

DESPORTO • DESPORTO • DESPORTO • DESPORTO • DESPORTO

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

ESTORIL, 1 – SP ESPINHO, 1

SE GANHARMOS AO RIO AVE...

Se ganharmos ao Rio Ave, na próxima jornada do «Nacional» de Futebol, jornada essa que será disputada no dia 28, será mais um passo dado na recuperação e, ao mesmo tempo, fuga aos três lugares da despromoção.

Neste momento os espinhenses ocupam o décimo primeiro lugar da tabela, posição essa que já ocupavam antes do jogo com o Estoril, embora de parceria com o Portimonense. Ora como este ganhou em Leiria, já vai com 17 pontos, enquanto o SCE tem 16.

E porque será o jogo com o Rio Ave importante? Por vários motivos, como os seguintes:

1.º – Porque os vilacondenses seguem na terceira posição, estando já livres da descida de divisão e podendo ingressar no grupo que disputará a «Taça UEFA» 82/83;

2.º – Se os espinhenses ganharem ficarão com 18 pontos e poderão instalar-se na nona posição, condicionalmente;

3.º – Vila do Conde virá em peso até ao «Avenida», onde só o Sporting passou, e por um escasso (0-1);

Enfim, a luta de duas equipas muito equilibradas, embora a classificação não traduza isso mesmo, um jogo entre vizinhos da beira-mar, serão atractivos para uma jornada que se espera magnífica.

Magnífico foi o empate conseguido na Costa do Sol, frente ao Estoril. Depois de ter vencido a turma de Hagan, no «Avenida» por duas bolas a uma, os espinhenses, com o empate obtido, conseguiram assegurar o seu terceiro melhor resultado, disputado com três equipas que seguem no fundo da tabela: Leiria (2-2) e (3-1); Amora (1-1) e (4-2); e Estoril (2-1) e (1-1).

Sofrendo um golo, algo consentido pela pouca atenção da defesa, o SCE deixou para a segunda parte da partida, a energia e o saber que Manuel José viria a dar à equipa, precisamente aos 56 minutos, quando de uma rajada fez duas substituições: saiu um defesa (Vivas), e um médio (Carvalho), e entraram, um médio (Ruben), e um avançado (Armindo).

O golo apareceu precisamente sessenta segundos mais tarde. Com os jogadores substituídos a regressarem ao «duche», os «tigres» beneficiaram de um pontapé de canto. Bem marcado pelo ágil Salvador, a bola voou até à cabeça de um estorilista, José António, que acossado pelos homens da Costa Verde, errou a direcção do esférico e enviou para o fundo das suas redes, ante o desespero dos colegas e o descontentamento do público afecto aos canarinhos.

Daí até final, não mais o SCE baixou o seu ritmo de jogo, e por tudo o que fez, o empate assenta-lhe perfeitamente.

Jogo: Campo António Coimbra da Mota.

Tempo: Tarde de sol.

Assistência: A rondar as 2 mil pessoas.

Árbitro: Miranda Dias (Coimbra).

Disciplina: Cartões amarelos para Manaca, Vieirinha, Mendes, João Carlos e Serra, respectivamente aos 36, 43, 71, 78 e 85 minutos.

ESTORIL – Abrantes; Teixeira, José António, Fernando Santos e Leo; Vieirinha (Xavier aos 72 m.), Manaca e Hélio (Jerónimo aos 78 m.); Vinha, José Abrantes e Diamantino.

Treinador: Jimmy Hagan.

SP. ESPINHO – Mendes (3); Vivas (1), Balacó (3), Serra (3) e Raul (2); Carvalho (2); João Carlos (3) e Salvador (2); Moinhos (2); Mória (2) e Belinha (2).

Treinador: Manuel José.

Jogaram ainda: Armindo (2) e Ruben (2), para os lugares de Vivas e de Carvalho, respectivamente, ambos aos 56 minutos.

Não foram utilizados: João Luís, Hermínio e José Augusto.

Ao intervalo: 1-0. Na 2.ª Parte: 0-1.

MARCADORES: Diamantino inaugurou para os locais, quando eram decorridos 24 minutos, após ter passado por Serra, e com Mendes pela frente driblou e marcou como quis.

O tento espinhense foi marcado na própria baliza pelo defesa central estorilista, José António, aos 57 minutos, que ao interceptar uma bola vinda de um canto, marcado por Salvador, o fez para a sua baliza.

RESULTADOS

F. C. Porto-Ac. de Viseu	3-0
Belenenses-Braga	0-0
Sporting-Setúbal	4-1
Rio Ave-Penafiel	1-0
Estoril-SP. ESPINHO	1-1
Amora-Boavista	0-0
Guimarães-Benfica	1-0
U. de Leiria-Portimonense	0-1

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.C.	P
SPORTING	19	14	5	0	44-15	33
BENFICA	19	12	2	5	39-14	26
F. C. PORTO	19	9	7	3	23-12	25
RIO AVE	19	9	7	3	14- 9	25
GUIMARÃES	19	8	8	3	22-12	24
BRAGA	19	7	6	6	20-21	20
SETÚBAL	19	6	7	6	20-18	19
PENAFIEL	19	7	4	8	16-23	18
ESTORIL	19	6	5	8	18-19	17
A. VISEU	19	7	3	9	19-29	17
SP. ESPINHO	19	4	8	7	19-26	16
BOAVISTA	19	5	5	9	17-19	15
ESTORIL	19	4	6	9	22-31	14
AMORA	19	3	7	9	16-26	13
BELENENSES	19	3	7	9	18-30	13
U. LEIRIA	19	3	3	13	10-33	9

A PRÓXIMA JORNADA (28-2-82)

- Braga-Ac. de Viseu (0-2)
- Setúbal-Belenenses (1-1)
- Penafiel-Sporting (0-6)
- SP. ESPINHO-Rio Ave (0-1)
- Boavista-Estoril (0-1)
- Benfica-Amora (0-1)
- Portimonense-Guimarães (0-2)
- U. de Leiria-F. C. Porto (0-3)

MELHORES MARCADORES

Jordão (Sporting)	17
Neñé (Benfica)	16
Jacques (F. C. Porto)	15
Oliveira (Sporting)	12
Belinha (SP. ESPINHO)	5
Moinhos (Sp. ESPINHO)	4
Carvalho (SP. ESPINHO)	3
Ruben (SP. ESPINHO)	2
Mória (SP. ESPINHO)	2
Jacinto (SP. ESPINHO)	1
Salvador (SP. ESPINHO)	1

PRÉMIO SOLVERDE

Balacó	42
Ruben	40
Serra	34
Belinha	32
Raul	32
Carvalho	32
João Carlos	32
João Luís	30
Moinhos	29
Jacinto	28
Salvador	26
Mória	22

F. C. PORTO – SP. ESPINHO

PARA A «TAÇA DE PORTUGAL»

Neste fim de semana, jogam-se os oitavos de final da «Taça de Portugal», cabendo à turma espinhense defrontar o F. C. do Porto nas Antas. A partida, e como sempre acontece, os portistas são favoritos. No entanto, atendendo a ser mais um jogo de «taça», e à particularidade de os homens de Stessl terem vindo a demonstrar uma intranquilidade ao longo do Campeonato Nacional, sempre se deverá ter em conta o factor surpresa, que a acontecer, não escandalizaria ninguém.

São os seguintes os jogos desta 5.ª eliminatória:

- F. C. PORTO-SP. ESPINHO
- Benfica-Bragança
- Braga-Amora
- Sporting-Belenenses
- Alcobaça-Rio Ave
- Penafiel-Benfica de Castelo Branco
- Leixões-Marítimo
- Juventude de Évora-Odivelas

NACIONAL DE JUNIORES

A equipa júnior do SCE que baixou ao distrital de Aveiro, acabou em beleza a sua participação no «Nacional da I Divisão». Com efeito, os «tigres» foram a Estarreja golear a turma local, por um concludente (0-5), em jogo de repetição, relativo à jornada número um.

TAÇA DE HONRA DE AVEIRO

Terminou na passada semana, a primeira volta da «Taça de Honra», prova destinada a equipas seniores e que vem sendo promovida pela Associação de Futebol de Aveiro, desde o passado mês de Novembro.

Ao fim das nove jornadas da primeira ronda, a turma do SCE está no topo da Tabela classificativa, com sete vitórias e um empate, em oito jogos disputados, pois o encontro SCE- Beira Mar, que estava marcado para o passado dia 10 do corrente, foi adiado.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.C.	P
SP. ESPINHO	8	7	1	—	18- 6	15
ÁGUEDA	9	5	2	2	15- 9	12
OLIVEIRENSE	9	4	3	2	15-13	11
FEIRENSE	9	5	—	4	20-22	10
BEIRA MAR.	8	3	3	2	16- 8	9
ESTARREJA	9	2	4	3	14-14	8
LOUROSA	9	4	—	5	8-10	8
PAÇOS BRANDÃO	8	3	—	5	9-20	6
OVARENSE	9	2	—	7	9-17	4
OLIVEIRA BAIRRO	8	—	3	5	6-11	3

DISTRITAL DE JUVENIS

Entretanto está a chegar ao seu termo, o Campeonato Distrital de Juvenis.

Ao fim de quinze jornadas disputadas, o União de Lamas vai na frente, embora Espinho e Feirense, seus mais directos seguidores, estejam em melhores condições para conquistarem o título distrital.

Ambas as equipas têm menos um jogo que os lamacenses e, se tudo correr bem, o título poderá vir para Espinho.

RESULTADOS

14.ª Jornada		
LOUROSA-ESMORIZ	2-0
SP. ESPINHO-ARGONCILHE	6-0
FEIRENSE-PEDORIDO	13-0
LAMAS-CORTEGAÇA	5-0
15.ª JORNADA		
CORTEGAÇA-LOUROSA	0-3
ESMORIZ-SP. ESPINHO	0-3
ARGONCILHE-FEIRENSE	0-1
PAÇOS BRANDÃO-LAMAS	0-2

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.C.	P
U. LAMAS	14	10	2	2	38- 7	36
SP. ESPINHO	13	11	—	2	52- 9	35
FEIRENSE	13	11	—	2	46- 5	35
LOUROSA	14	8	2	4	35- 7	32
ARGONCILHE	14	5	1	8	16-29	25
PAÇOS BRANDÃO	12	3	4	5	15-17	22
ESMORIZ	13	3	2	8	16-24	21
CORTEGAÇA	12	2	—	10	10-41	16
PEDORIDO	13	—	1	12	4-89	14

DISTRITAL DE INICIADOS

Também o Distrital de Iniciados de Aveiro está a chegar à sua conclusão, quando já se disputaram doze jornadas.

Longe das equipas a que nos habituaram a ter, a actual turma do SCE segue na quarta posição com os mesmos pontos do terceiro, tendo já perdido a qualificação para o «Nacional», prova a que os espinhenses quase todos os anos marcavam presença.

RESULTADOS

11.ª Jornada		
SP. ESPINHO-FEIRENSE	1-1
CORTEGAÇA-AROUCA	2-1
VALECAMBRESE-SANJOANENSE	0-1
12.ª JORNADA		
FEIRENSE-VALECAMBRESE	3-1
AROUCA-SP. ESPINHO	0-0
REL. NOGUEIRENSE-CORTEGAÇA	0-3

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.C.	P
SANJOANENSE	10	10	—	—	34- 2	33
FEIRENSE	11	8	1	2	21- 5	28
VALECAMBRESE	10	5	—	5	17-17	20
SP. ESPINHO	10	4	2	4	14-14	20
CORTEGAÇA	11	4	—	7	10-23	19
AROUCA	10	2	1	7	7-21	15
REL. NOGUEIRENSE	10	1	—	9	6-29	12

TOTOBOLA

Prognóstico do «D.E.» para o Concurso dos Órgãos de Informação, n.º 28, de 28 de Fevereiro de 1982:

1. BRAGA-A. VISEU	1
2. SETÚBAL-BELENENSES	1
3. PENAFIEL-SPORTING	2
4. ESPINHO-RIO AVE	x
5. BOAVISTA-ESTORIL	1
6. PORTIMONENSE-GUIMARÃES	1
7. U. LEIRIA-PORTO	2
8. GIL VICENTE-FEIRENSE	1
9. AMARANTE-FAMALICÃO	x
10. PORTALEGRENSE-COVILHÃ	x
11. B. C. BRANCO-BEIRA MAR	x
12. CARTAXO-O. DO BAIRRO	2
13. LUSITÂNIA-JUVENTUDE	x

PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE •

JORGE PACHECO
MÉDICO DENTISTA

★

Consultório: Av. 8 n.º 784-1.º
Telef., 722718
ESPINHO

J. NUNES DE MATOS
MÉDICO ESPECIALISTA
RAIOS X-DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia.
Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/C;Dt.º – Tel. 721975

NUNO A. PEREIRA
PSQUIATRA
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS
NERVOSAS

Consultório: Rua 31, 321
Marcação das 18.30 às 21.30 horas
Telefone, 720689
ESPINHO


M MOREIRA OCULISTA

ÓPTICA – INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

RUA 27, N.º 700 — 4500 ESPINHO

Ferreira de Campos
Dulce de Oliveira Campos
ADVOGADOS
Rua 11 n.º 877
Telefs., 722210-720805
ESPINHO

FONSECA

MODAS – TECIDOS

RUA 19, N.º 275 – Telefone 720413 – ESPINHO

1 CABELEIREIRA
1 AJUDANTE
1 MANICURA

ADMITE
SALÃO MANUEL
Telef. 720717 – ESPINHO

RESTAURANTE ■ SNACK-BAR

O PADRINHO

Especialidades:
– BACALHAU À PADRINHO
E CABRITO ASSADO

Garcia Covelinhas & Soares, Lda.
Av.24, n.º 697 – Telef., 720665 – 4500 ESPINHO



VENDE-SE

1 Prato Giradisco marca AIWA e um DEK cassetes AIWA por bom preço.

Falar na Rua 26 n.º 347

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

PRECISA-SE

Cabeleireira habilitada para dirigir um salão.

Contactar telefone 721966 (sr. Álvaro)

SOCURAL
SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.
TELEFONE, 721602 — ESPINHO

Construção de apartamentos em Propriedade Horizontal
Compra e venda de terrenos

ALMOCE JANTE E CEIE NO **RESIDENCIAL PORTO** 1.ª CLASSE

SNACK-BAR S. PEDRO
ABERTO ATÉ ÀS 4 HORAS DA MANHÃ COM COZINHA PERMANENTE

Telefones: 720294-720391
Espinho
Ángulos das Ruas 8 e 25

Para o seu lar papéis pintados laváveis COLOWALL. Plásticos para cozinhas e casas de banho, alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS
FERNANDO RODRIGUES LIMA
TELEF., 721739
Trav. da Rua 5 – ESPINHO

GRANDE CASINO DE ESPINHO
TELEF. 720238

PRESTÍGIO DE ESPINHO — ORGULHO DO NORTE
TODAS AS NOITES
NA BOÍTE (M/18 ANOS)
JANTARES - CONCERTOS E BAILE PELOS CONJUNTOS
Carlos Machado ☆ Grupo Quatro

VARIEDADES DA 2.ª QUINZENA DE FEVEREIRO
Ballet GEMINI SHOW – Ballet inglês
CAROLINA – Fadista portuguesa
MAURI E TANIA – Ilusionistas portugueses

A nova Boíte do Casino É MESMO uma maravilha

SISTEMA ELECTRONICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS EM QUALQUER LOCAL



MULHER A DIAS PRECISA-SE

SÉRIA, LIMPA E DESPACHADA
Regalias sociais.

Contactar Tele. 723211 depois das 19 horas

FÁBRICA DE ARTIGOS DE CELULÓIDE E PLÁSTICOS

LUSO-CELULÓIDE

— DE —
HENRIQUES & IRMÃO, LDA.

APARTADO 22 – TELEFONE 722193
ESPINHO

OFERECE-SE

MONTADOR DE ANTENAS

Contactar Rua 8 n.º 1044

LEIA E ASSINE DEFESA DE ESPINHO

PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE

**MOTORISTA
PRECISA-SE**

A Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Espinho, está interessada em admitir um motorista a tempo inteiro. Os interessados devem entrar em contacto com o Comandante da Corporação aos sábados no Quartel, depois das 15 horas.

**CASA
COMPRA-SE**

Usada, em Espinho ou arredores, até um raio de 10 quilómetros. Em alternativa compra-se terreno na mesma zona. - Telef. 7621321.

**SERVIÇOS
MUNICIPALIZADOS
DE ESPINHO**

INTERRUPÇÃO DE CORRENTE POR MOTIVOS DE TRABALHOS NAS LINHAS DA E.D.P.

Avisam-se os Senhores consumidores de energia eléctrica, que por motivo de trabalhos nas linhas da E.D.P. no próximo domingo, dia 21 de Fevereiro, será interrompido o fornecimento de corrente das 8 às 10 horas, nos seguintes postos:

P.T. - 29 - Bouça - Paramos
P.T. - 16 - Lomba - Paramos

É, no entanto, conveniente considerar as respectivas instalações em tensão.

Espinho, 15 de Fevereiro de 1982.

A DIRECÇÃO

«Defesa de Espinho»
2603—18/2/82

**CARTÓRIO
NOTARIAL
DE ESPINHO**

A cargo da notária
**Lic. Maria Fernanda
de Vasconcelos de Aguiar
da Fonseca e Castro**

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura desta data, lavrada de folhas 115 verso a 117 verso do livro de notas para escrituras diversas número 42-D, deste cartório notarial de Espinho, JOAQUIM DE ALMEIDA SOARES PINTO dividiu a sua unificada quota de 420.000\$00, correspondente à soma da sua quota individual de 280.000\$00 e à quota habilitada (como único sucessor de sua mulher já falecida, Fausta Neves de Sousa Monteiro Valente) de 140.000\$00, que possuía na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «ESTIMA, VALENTE & COMPANHIA, LIMITADA», com sede nesta cidade de Espinho, na Rua Vinte e Cinco, sem número, em três quotas, com o valor de 140.000\$00 cada uma, que ficam a constituir quotas distintas e independentes, que cedeu a DAMIÃO TEIXEIRA DA FONSECA, ANTÓNIO TEIXEIRA DA FONSECA E ADELINO DA SILVA OLIVEIRA, afastando-se da sociedade, bem como da sua gerência, e DR. HENRIQUE NEVES ESTIMA dividiu a sua quota de 280.000\$00 que possuía na mesma sociedade em outras três quotas, com os valores de 94.000\$00, 93.000\$00 e 93.000\$00 cada uma, que ficam a constituir outras tantas quotas distintas e independentes, que cedeu aos mesmos DAMIÃO TEIXEIRA DA FONSECA, ANTÓNIO TEIXEIRA DA FONSECA e ADELINO DA SILVA OLIVEIRA, afastando-se da sociedade, bem como da sua gerência, e autorizando, ambos, que a mesma sociedade continue a girar sob a mesma firma. E que, também pela mesma escritura, foi alterado o artigo terceiro do pacto social, que passará a ter a seguinte redacção:
Terceiro - O capital social é de 700.000\$00, encontra-se totalmente realizado, nos termos constantes da escritura de constituição da sociedade da escritura de reforço de capital de 18 de Maio de 1965 e desta escritura, e corresponde à soma das seguintes quotas dos sócios: Damião Teixeira da Fonseca, uma quota de 234.000\$00; António Teixeira da Fonseca, uma quota de 233.000\$00; e Adelino da Silva Oliveira, uma quota de 233.000\$00.

Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, 5 de Fevereiro de 1982.

O Ajudante do Cartório,
José dos Santos Sil

**RANCHO
D'ESPINHO VIVA**

Certifico que no Cartório Notarial de Espinho, a cargo da notária Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro, no livro n.º 71-A, a fl. 21 v.º, com data de hoje, se acha exarada uma escritura de constituição da associação Rancho d'Espinho Viva, com sede na Rua Dez, 1024, desta cidade, que tem por fim criar e manter um grupo folclórico e musical, empregando a sua actividade no desenvolvimento de empreendimentos culturais, recreativos e beneficentes, promovendo a realização de obras de carácter social ou outras que possam alargar a utilidade da sua existência e o engrandecimento da cidade de Espinho, podendo também promover festas, sessões culturais e exercer qualquer outra actividade conducente à melhor preparação intelectual e moral dos seus componentes e associados.

Podem ser sócios todos os indivíduos de ambos os sexos que o requeiram e que tenham bom comportamento moral e civil.

São sócios fundadores aqueles que fundaram o Rancho e cujos nomes figuram como signatários da escritura, cujos estatutos foram aprovados em 1 de Março de 1981.

São sócios executantes aqueles que fazem parte do grupo folclórico e musical, e ficam sujeitos ao pagamento da quota mínima de 20\$ os do sexo feminino e de 20\$ os do sexo masculino.

São sócios auxiliares aqueles que, não sendo executantes, contribuem com a quota mínima mensal de 20\$.

São sócios beneméritos aqueles que, pelos serviços prestados ou por dádivas feitas ao Rancho, mereçam da assembleia geral tal distinção.

São sócios honorários os indivíduos que, não sendo sócios, como tal sejam declarados pela assembleia geral, em recompensa de serviços relevantes prestados ao Rancho.

Os sócios que infringirem os estatutos ou regulamentos, não acatarem as determinações dos corpos gerentes e do director artístico, ofenderem, na sede ou local de ensaios, algum dos seus membros ou qualquer sócio, proferirem expressões ou praticarem quaisquer actos impróprios de pessoas de boa educação e ainda os que não pagarem as suas quotas pontualmente, difamarem, injuriarem ou, por qualquer forma, causarem o desprestígio do Rancho ficam sujeitos às penas de advertência verbal, advertência por escrito, suspensão até 180 dias e demissão, sendo estas penalidades da competência da direcção, cuja resolução é acordada pela maioria dos elementos que a constituem; para a demissão, só mediante processo disciplinar, para cuja elaboração deverá o sócio ser previamente suspenso.

Está conforme ao original.

Cartório Notarial de Espinho,
13 de Janeiro de 1982.

A Ajudante
**Marcelina dos Santos Ferreira
Coelho**

TÉCNICO DE CONTAS

Devidamente inscrito na D.G.C.I.

Aceita escritas do Grupo A

Resposta a este Jornal ao n.º 44

VENDE-SE

FOGÃO misto

5 bocas, bomestado. Motivo à vista - Rua 16, n.º 1087 - Espinho - Telefone 722926.

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA INFORMA QUE TODOS OS MOTOCICLOS DURANTE O DIA, SÃO OBRIGADOS A TRANSITAR COM OS MÉDIOS ACESOS

**tome
uma medida
inteligente**

Assine o semarário «Defesa de Espinho». Espinho, a região e o país, os desportos e os tempos livres. Um jornalismo vivo. Onde quer que resida, envie-nos esc.: 400\$00 em cheque ou vale postal. Faça-o para o apartado 39. 4501 ESPINHO Codex. Junte o cupão anexo, devidamente preenchido. E pertencerá à grande família que somos.

NOME

MORADA

«DEFESA DE ESPINHO»

QUASE MEIO SÉCULO A (IN)FORMAR
DIRIGIDO POR FERNANDO BARRADAS



**FERNANDO SOARES
DA COSTA**

Suas tias, tios e primos, mandam celebrar na próxima segunda-feira, dia 22, pelas 19 horas, uma missa na igreja matriz desta cidade, sufragando a alma do saudoso extinto. Antecipadamente agradecem a quem possa comparecer a este piedoso acto.



**MARIA ANTÓNIA
DO COUTO SOARES**

Seis anos de eterna saudade

Sua família manda celebrar missas na próxima sexta-feira, dia 26, pelas 9 horas, na capela da Senhora da Conceição, Póvoa de Cima - Grijó e às 19 horas do mesmo dia na igreja matriz de Espinho.

**CONNOSCO
A SUA CAMPANHA
PUBLICITÁRIA
RESULTA**



ELABORAÇÃO DE ESTUDOS
PUBLICITÁRIOS

**EXISTIMOS PARA O SERVIR
CONSULTE-NOS**

RUA 26 - N.º 601 - 2.º ESQ.
TELEFONE 72 525

APARTADO 39
4501 ESPINHO CODEX

LEIA E ASSINE

**DEFESA
DE ESPINHO**



Por 400\$00 anuais, leia o «DE» em qualquer parte do mundo

PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE •

SOLVERDE

Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, S.A.R.L.

CONCESSIONÁRIA DO

GRANDE CASINO DE ESPINHO

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

São convocados os Senhores Accionistas da SOLVERDE-SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS TURÍSTICOS DA COSTA VERDE, S.A.R.L., para a Assembleia Geral Ordinária que terá lugar no próximo dia 31 de Março de 1982, pelas 21,45 horas, nas instalações do Casino, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 - Apreciação, aprovação ou rectificação do Relatório e Contas do Conselho de Administração relativamente à gerência do ano de 1981;
- 2 - Discutir e deliberar sobre quaisquer assuntos do interesse da sociedade.

Não comparecendo o número suficiente de accionistas para a Assembleia funcionar, fica desde já, nos termos dos Estatutos, feita a segunda convocação para o dia 14 de Abril de 1982, à mesma hora e no mesmo local.

Espinho, 27 de Janeiro de 1982

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

AMADEU ALVES MORAIS

CORFI-ORGANIZAÇÕES INDUSTRIAIS

TÊXTEIS MANUEL OLIVEIRA

VIOLAS, SARL.

SILVALDE - ESPINHO

CONVOCATÓRIA

Convoco, nos termos do disposto no artigo 17.º dos estatutos, os Srs. Accionistas a reunirem-se em assembleia geral ordinária no dia 29 de Março de 1982, pelas 15 horas, na sede social, no lugar de Santa Cruz, freguesia de Silvalde, concelho de Espinho, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas da Administração e o parecer do Conselho Fiscal relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1981;
- 2.º Eleger para o triénio 1982-1984 os membros dos órgãos sociais
- 3.º Tratar de qualquer outro assunto de interesse para a sociedade.

Se a Assembleia não puder realizar-se por falta de accionistas bastantes, funcionará 1 hora depois qualquer que seja o número de accionistas presente.

Silvalde, Espinho, 10 de Fevereiro de 1982

O Presidente da Assembleia Geral

Amadeu Alves Morais

I.I.I. - INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS E IMOBILIÁRIOS, SARL.

SILVALDE - ESPINHO

CONVOCATÓRIA

Convoco, nos termos do disposto no artigo 24.º dos estatutos, os srs. Accionistas a reunirem-se em assembleia geral ordinária no dia 26 de Março de 1982, pelas 15 horas, na sede social, no lugar de Santa Cruz, freguesia de Silvalde, concelho de Espinho, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas da administração e o parecer do Conselho Fiscal relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1981;
- 2.º Apreciar a situação dum membro do Conselho Fiscal e eleger quem o substitua;
- 3.º Tratar de qualquer outro assunto de interesse para a sociedade.

De acordo com o artigo 19.º dos Estatutos, se não houver número de accionistas bastante para o funcionamento da Assembleia, esta terá lugar no dia 16 de Abril de 1982, pelas 15 horas, qualquer que seja o número de accionistas presente.

Silvalde, Espinho, 10 de Fevereiro de 1982

O Presidente da Assembleia Geral

Amadeu Alves Morais

LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS

QUE FALTAVA EM ESPINHO!

CONFECÇÕES

PARA SENHORA E HOMEM

BIJUTARIAS

LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19 N.º 230 - Telef. 723711

PISCINA DE ESPINHO

2.ª FEIRA, 22 DE FEVEREIRO

22 HORAS

TRADICIONAL BAILE DO VÓLEI



CARNAVAL



CONJUNTOS

POP TOP'S ★ GRUPO ESPAÇO

MARCAÇÕES NA CASA VITÓ

RUA 19, TELEF. 721433

EM ESPINHO

APARTAMENTOS PRÓXIMOS DA PRAIA

À ATENÇÃO DOS EMIGRANTES

NA RUA 3, VIRADOS A SUL:

Rés-do-chão: 2 quartos, sala, cozinha e 2 varandas: 2300 c.

1.º andar: 2 quartos, sala, cozinha e 2 varandas: 2700 c.

2.º andar: 2 quartos, sala, cozinha, 2 varandas e, ainda, andar recuado com salão, «kitchenette» e banho, tudo em conjunto: 3500 c.

NA ESQUINA DAS RUAS 16 e 3:

Rés-do-chão esq.: 2 quartos grandes, sala, cozinha, 2 banhos, terraço e garagem: 3000 c.

Rés-do-chão dto.: 3 quartos grandes, sala, cozinha, 2 banhos, terraço e garagem: 3500 c.

1.º andar esq.: 3 quartos grandes, sala, cozinha, 2 banhos, terraço e garagem: 3500 c.

1.º andar dto.: 3 quartos grandes, sala, cozinha, 2 banhos, terraço e garagem: 3500 c.

2.º andar esq.: 3 quartos grandes, sala, cozinha, 2 banhos, terraço e garagem: 3600 c.

2.º andar dto.: 3 quartos grandes, sala, cozinha, 2 banhos, terraço e garagem: 3600 c.

Apartamento recuado: 2 quartos, sala, 2 banhos, cozinha e garagem: 3200 c.

Facilidades de pagamento através do Crédito de Habitação.

Falar: M. Salgueiro - Telefones: 772174/722174/722036

Apartado, 80 - 4501 ESPINHO Codex.

ESPICOL

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO DE ESPINHO, LDA.

Azulejos - Loiças Sanitárias - Pavimentos - Tijolos - Telhas - Abobadilhas - Cimentos - Lava-Loiças e Banheiras - Acessórios Decorativos - Armários de Cozinha e Casa de Banho - Torneiras

(PEÇA ORÇAMENTOS)

Avenida 24, n.º 217 - Telef. 722699

Apartado 220 - 4503 ESPINHO Codex

Refrigerantes GRUTA DA LOMBA

AO SOL E À SOMBRA BEBA REFRIGERANTES GRUTA DA LOMBA

Agora com novos refrigerantes de MORANGO E PÊSSEGO

GUETIM - ESPINHO

TELEFONE, 720588

Manuel Pereira Fontes & Ca., Lda.

- FÁBRICA DE TAPEÇARIAS -
Importação - Exportação

Tapetes e carpetes manuais - Passadeiras, tapetes, carpetes e alcatifas mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho «REALCE».

Telex 22255 - Fontes-P

Telefs.: 721316/7/8

SILVALDE - ESPINHO

TERRENO

VENDE-SE EM ESPINHO, na Avenida 8 - entre as Ruas 33 e 35, com 36X44m, com estudo de viabilização aprovado para cave, r/chão, 3+1, e garagens individuais. Falar Rua 18, n.º 375 em Espinho, ou pelo telef. 721091.

LEIA E ASSINE

DEFESA

DE ESPINHO



ARMINDA FERREIRA ALVES

MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO

Recordando sempre com muita saudade a tua partida, para a eternidade, ficamos pedindo a Deus que tudo o que sofreste seja para salvação da tua alma. Sua filha, genro (ausente) e neto lembrando sempre esta data com muita mágoa, mandam celebrar no dia 19, sexta-feira, na igreja paroquial de Espinho pelas 19 horas, missa pelo seu eterno descanso agradecendo antecipadamente às pessoas que possam assistir a este piedoso acto.

Adeus Fernando

José Joaquim Gonzales (*)

Não te digo adeus!

Abruptamente ficamos sem o teu convívio. Mas, no nosso espírito, paira a lição com que nos nordeste pelo ideal da verdade impressa, subjugada apenas à intrepidez, à imparcialidade, ao joelismo a que devem obedecer todos cuja vocação os atirou para a difícil missão bem ingrata, mas nobre, tu foste mestre. O teu intrínseco pensamento, o teu lúcido discernimento através da pena de fácil expressão se quedava inteiriço nas qualidades mais características de um jornalismo íntegro, honesto e corajoso.

Quanto à política, muitas vezes o afirmaste, e ninguém tu pode contestar, que não pertencias ao grupo dos políticos que são políticos. E se o facto de dizer que não é, já é, em política sê-lo, foste contestado por muitos e querido por muitos mais. Não nos podemos esquecer das duas bombas que te desfizeram dois carros numa cobarde tentativa de te calarem a voz escrita, e das centenas de telefonemas e das cartas a incentivarem-te a coragem de continuares a luta encetada.

E com mais alma, com mais dinamismo, com mais coragem, com mais verdade, com mais isenção, com mais calor, com mais genica, com mais força, com mais vida, com mais juventude, com mais noção do servir e do dever, com mais coração de Português, com a mesma garra de jornalista que sempre mostraste, sem te tolheres ou aterrorizares, sem olhares para trás, sem pensares individualmente no futuro, sem medo de processos em Tribunal ou de mesquinhas invejas — tu continuaste essa luta contra todos os totalitarismos em prol de uma autêntica democracia pluralista para Portugal que tanto amavas.

Por isso, não te digo adeus. O teu exemplo não nos sai da memória.

Boa viagem, irmão!

Até um dia Fernando Barradas!

(*) Antigo jornalista do «Defesa de Espinho» e de «O País»

DEFESA DE ESPINHO

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores.

à cuca



UMA QUESTÃO DE MÉTODO

O deputado municipal Alberto Alves recomendou há tempos à Câmara, numa sessão do órgão deliberativo, que demolisse os sanitários públicos na esquina da Av. 8 e Rua 23. Os sanitários foram, e bem, demolidos.

O mesmo deputado, na mesma altura, recomendou a eliminação da vala paralela ao caminho de ferro e à Av. João de Deus, entre a passagem de nível do Bairro Piscatório e a Ribeira de Silvade. A vala, e bem, foi eliminada, sendo colocada canalização em sua substituição.

O mesmo deputado, na mesma altura, pediu uma melhor iluminação da Rotunda do Município. E esta obra está, e bem, no plano de actividades camarário para este ano, tendo cobertura orçamental.

Comentando, na mesma altura, estas recomendações, o presidente da Junta de Freguesia de Paramos dizia

tal não era o melhor método, mas que se ele resultasse começaria a utilizá-lo.

E então agora, sr. Carvalho e Sá, não será o momento de começar a fazer umas recomendaçõeszinhas ?!

NÃO VALE PENA DÚVIDAS...

Alguns leitores mais curiosos telefonaram-nos a perguntar se a foto de Casal Ribeiro incluída nesta mesma secção na semana passada era de facto uma foto ou uma fotomontagem.

Informamos que de facto se trata de uma foto, obtida num convívio dedicado pela Solverde aos seus accionistas.

Casal Ribeiro, vereador comunista que pediu a suspensão do seu mandato recentemente, é, portanto, accionista da Solverde. Por mais inacreditável que pareça...

MENSAGEM AOS ESPINHENSES DE BOA VONTADE

Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Espinho

Passa no próximo dia 24 do corrente, o 65.º aniversário da fundação da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, criada em 1917 como Associação de Assistência dos Pobres de Espinho, transformada em 1937 em Misericórdia de Espinho e hoje Instituição Privada de Solidariedade Social, canonicamente erecta, depois de ter visto os seus actuais Estatutos — Compromisso, aprovados por Sua Excelência Reverendíssima, o Senhor Bispo do Porto.

Para assinalar a data comemorativa, e por esta coincidir com um dia de trabalho para todos, a

Mesa de Santa Casa pede a comparência, de todos os Irmãos e pessoas interessadas, à Missa que será rezada na Igreja Matriz, no próximo domingo, dia 21, pelas 11 horas, e à romagem que, pelas 12 horas, desse dia, promove, com saída do Largo dos Combatentes, ao Cemitério Municipal de Espinho.

Aproveita a Mesa da Santa Casa da Misericórdia o ensejo para agradecer a elevada compreensão que tem encontrado em todos os espinhenses abordados, para se inscreverem como Irmãos e para dar publicamente uma explicação, e formu-

lar um apelo a todos os que vivem alheados dos problemas essenciais da cidade.

A Santa Casa da Misericórdia de Espinho orgulha-se de ter realizado uma obra digna, séria e útil na sua terra.

Com sacrifícios, que pouca gente conhece, ergueu o Hospital Concelhio de Espinho que, durante dezenas de anos, serviu Espinho e a vasta zona da sua influência, em condições louváveis e louvadas por todos.

Nacionalizado o Hospital, após o 25 de Abril, a administração e exploração deste passaram para o Estado.

E a Santa Casa, privada do serviço que criou e mantivera durante dezenas de anos, passou a dedicar-se aos idosos, criando, em edifícios seus, um Centro de Dia e Convívio, que funciona na Rua 4, e um Lar para a Terceira Idade, que funciona na Rua 14.

Mas, mais do que isso e porque o Lar para idosos apenas comporta dez pessoas, a Santa Casa lançou-se na construção de um novo Lar para Idosos, obra que não andarão longe dos 70 mil contos e cuja 1.ª fase, em execução, foi adjudicada por 18 mil contos e deve estar concluída dentro de 15 meses.

A Santa Casa da Misericórdia de Espinho não tem dinheiro, nem rendimentos, nem bens que comportem semelhante encargo. Mas, conta com a boa vontade de todos, para que a obra cresça e chegue ao seu termo sem interrupções.

Como primeira iniciativa, a Santa Casa promoveu uma campanha de obtenção de mil sócios (irmãos), a 100 escudos mensais. E, embora só agora a divulgue na Imprensa, viu com alegria que só em Janeiro de 1982 — primeiro mês de actividade da sua Mesa — se inscreveram mais de 200 irmãos.

Falar da obra, do seu significado e da sua utilidade, não é aqui essencial. Todos a compreendem e ninguém está em condições de dizer que não virá a precisar dela.

Por ser assim, a Santa Casa da Misericórdia, assinalando o 65.º aniversário da sua fundação, pede a todos os espinhenses se unam, se inscrevam como Irmãos e contribuam, desse modo, para que o novo Lar de Idosos de Espinho abra as suas portas o mais rápida e eficazmente, que for possível.

A alegria de viver assenta na consciência do dever cumprido.

DEFESA DE ESPINHO

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias ★ Propriedade da EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. ★ Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º-Esq. — Apartado 39 — 4501 ESPINHO Codex — Telefone 721525 ★ Maquetagem da EMPES — Publicidade ★ Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 — 4008 PORTO Codex — Telefones 21021/2/3 ★ Tiragem média de 3.500 exemplares.



PORTE PAGO